



INSTITUTO
SUPERIOR
DE ANGOLA

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**AS CONSEQUÊNCIAS DA FALTA DE MERENDA ESCOLAR NO
PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM. CASO DOS ALUNOS
DA 2ª CLASSE DA ESCOLA PRIMÁRIA 4076 NO DISTRITO URBANO
DA FUNDA MUNICÍPIO DE CACUACO- LUANDA, NO IIº TRIMESTRE
DE 2022-2023.**

Autora: Helena Gomes Calave

Orientador: Paulo Van-Dúnem António dos Santos, MSc.

Luanda, 2024

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**AS CONSÊQUÊNCIAS DA FALTA DE MERENDA ESCOLAR NO
PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM. CASO DOS ALUNOS
DA 2ª CLASSE DA ESCOLA PRIMÁRIA 4076 NO DISTRITO URBANO
DA FUNDA MUNICÍPIO DE CACUACO- LUANDA, NO IIº TRIMESTRE
DE 2022-2023.**

Trabalho de Fim de Curso apresentado ao Instituto Superior de Angola (ISA) como requisito para a obtenção do Grau de Licenciatura em Pedagogia sob orientação do Professor Paulo Van-Dúnem António dos Santos, Msc.

Autora: Helena Gomes Calave

Orientador: Paulo Van-Dúnem António dos Santos, MSc.

Luanda, 2024



INSTITUTO
SUPERIOR
DE ANGOLA

FOLHA DE APROVAÇÃO

Está monografia, foi apresentada no âmbito da conclusão de fim do curso de licenciatura em pedagogia, ao Instituto Superior de Angola. O mesmo tem como título “As consequências da falta de merenda escolar no processo de ensino e aprendizagem. Caso dos alunos da 2ª classe da Escola Primária 4076 no Distrito Urbano da fmda Município de Cacuaco- Luanda, no IIº trimestre de 2022-2023”.

Orientado pelo Professor: Paulo Van-Dúnem António dos Santos, MSc.

Aprovado aos _____ / _____ /2024. Obteve a classificação final de _____.

A Banca examinadora é composta pelos seguintes professores:

Presidente _____ Assinatura _____

1º Vogal _____ Assinatura _____

2º Vogal _____ Assinatura _____

Secretário _____ Assinatura _____

Luanda aos _____ / _____ /2024

DEDICATÓRIA

A minha família especialmente a minha mãe: Victória António Gomes, por acreditar no meu potencial e por servir de força para continuar até ao final da minha formação.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela oportunidade que tem me dado diariamente, forças e sabedoria, na realização deste trabalho.

A minha estimada mãe Victória António Gomes e irmãs, sobrinhos, tios, pelo apoio que me deram para concretização desta pesquisa.

Ao meu orientador professor Paulo Van-Dúnem António dos Santos, MSc; pela paciência que demonstrou, no momento desta pesquisa.

A todos os Professores do Instituto Superior de Angola (ISA) que sempre demonstraram carinho, e paciência no momento da transmissão dos seus conhecimentos científicos durante a minha formação académica.

Aos meus colegas que durante a marcha de grandes dificuldades, contribuíram na minha formação: Manuel Francisco, Zau Casimiro Ricardo, Judith Ernesto, Noé Nkano, Mavambu Lussala, Artur Vaz Monteiro, Rosa Cahoco e Zuraida de Andrade.

EPÍGRAFE

“Comer bem é investir em saúde
para a vida toda”

Amorim Simão (2018)

RESUMO

O presente trabalho tem como tema. “As consequências da falta de merenda escolar no processo de ensino e aprendizagem. Caso dos alunos da 2ª classe da escola primária 4076”. O modelo de abordagem usada é quali-quantitativa. O tipo de pesquisa utilizada é a descritiva, Elaboramos como pergunta de partida: Quais são as consequências da falta de merenda escolar no processo de ensino-aprendizagem nos alunos da 2ª classe da Escola Primária 4076? Para dar resposta a nossa problemática partimos das seguintes hipóteses: **A falta de** merenda escolar origina a ausência dos alunos na sala de aulas. A inexistência da merenda escolar incentiva a sonolência na sala de aula, A Falta de atenção dos alunos deve-se pela falta de merenda escolar, A Desistência as aulas é notável através da falta de merenda escolar. Como objectivo geral: Conhecer as consequências da falta de merenda escolar no processo de ensino e aprendizagem, dos alunos da 2ª classe da Escola Primária 4076. Objectivos específicos: Identificar as consequências da falta de merenda escolar no processo de ensino e aprendizagem, dos alunos da 2ª classe da escola primária 4076; Descrever as consequências da falta de merenda escolar no processo de ensino e aprendizagem, dos alunos da 2ª classe da escola primária 4076; Propor sugestões para melhorar a distribuição da merenda escolar nos alunos. Conclusões: Encontra partida constatou-se a merenda escolar que a direcção da escola têm distribuido nem sempre abrangem a todos os alunos. Sugerimos o seguinte: Que a direcção da escola crie politicas para ter a merenda escolar.

Palavras - Chave: Consequências, merenda escolar, ensino-aprendizagem.

ABSTRACT

The theme of this work is: “The consequences of the lack of school meals on the teaching and learning process. Case of students in the 2nd class of primary school 4076”. The approach model used is qualitative-quantitative. The type of research used is descriptive. We elaborated as a starting question: What are the consequences of the lack of school meals in the teaching-learning process for students in the 2nd class of Primary School 4076? To respond to our problem, we start from the following hypotheses: The lack of school meals leads to students being absent from the classroom. The lack of school lunch encourages drowsiness in the classroom, Lack of attention among students is due to the lack of school lunch, Dropping out of classes is notable due to the lack of school lunch. As a general objective: Know the consequences of the lack of school meals in the teaching and learning process, for students in the 2nd class of Primary School 4076. Specific objectives: Identify the consequences of the lack of school meals in the teaching and learning process, for students in the 2nd class of the school primary 4076; Describe the consequences of the lack of school meals on the teaching and learning process of students in the 2nd class of primary school 4076; Propose suggestions to improve the distribution of school meals to students. Conclusions: In fact, it was found that the school lunches that the school administration has distributed do not always cover all students. We suggest the following: That the school management creates policies to provide school meals.

Key Word: Consequences, school meals, teaching-learning.

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela nº 1- P 1- Será que a escola tem parcerias com as empresas e agricultores para distribuição da merenda escolar?	32
Tabela nº 2- P 2- A merenda escolar que a direcção da escola têm distribuido abrangem a todos os alunos ?.....	33
Tabela nº 3- P 3- Será que a direcção da escola têm constatado benefícios nos alunos que abrangem a merenda escolar ?.....	34
Tabela nº 4- P 4- Será que a escola tem parcerias com as empresas e agricultores para distribuição da merenda escolar?.....	35
Tabela nº 5- P 5- A merenda escolar que a direcção da escola têm distribuido abrangem a todos os alunos ?	36
Tabela nº 6- P 6- Será que a direcção da escola têm constatado benefícios nos alunos que abrangem a merenda escolar ?.....	37
Tabela nº 7- P 7- Será que a falta da merenda escolar pode desviar atenção dos alunos ?.....	38
Tabela nº 8- P 8- Os alunos podem se ausentar na sala de aula por falta da merenda escolar ?.....	39
Tabela nº 9- P 9- A inexistência da merenda escolar pode incentivar a sonolência na sala de aula ?.....	40
Tabela nº 10- P 10- Os teus professores falam do objectivo da merenda escolar ?.....	41
Tabela nº 11- P 11- Será que notas uma melhoria no teu educando quando consome a merenda escolar ?.....	42
Tabela nº 12- P 12- Será que notas uma melhoria no teu educando quando consome a merenda escolar ?.....	43
Tabela nº 13- P 13- Será que tens constatado baixo rendimento no teu educando quando a falta da merenda escolar ?.....	44

Tabela nº 14- P 14- Será que tens constatado baixo rendimento no teu educando quando a falta da merenda escolar ?.....	45
--	----

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico nº 1- P 1- Será que a escola tem parcerias com as empresas e agricultores para distribuição da merenda escolar?.....	32
Gráfico nº 2- P 2- A merenda escolar que a direcção da escola têm distribuido abrangem a todos os alunos ?.....	33
Gráfico nº 3- P 3- Será que a direcção da escola têm constatado benefícios nos alunos que abrangem a merenda escolar ?.....	34
Gráfico nº 4- P 4- Será que a escola tem parcerias com as empresas e agricultores para distribuição da merenda escolar?.....	35
Gráfico nº 5- P 5- A merenda escolar que a direcção da escola têm distribuido abrangem a todos os alunos ?.....	36
Gráfico nº 6- P 6- Será que a direcção da escola têm constatado benefícios nos alunos que abrangem a merenda escolar ?.....	37
Gráfico nº 7- P 7- Será que a falta da merenda escolar pode desviar atenção dos alunos ?.....	38
Gráfico nº 8- P 8- Os alunos podem se ausentar na sala de aula por falta da merenda escolar ?.....	39
Gráfico nº 9- P 9- A inexistência da merenda escolar pode incentivar a sonolência na sala de aula ?.....	40
Gráfico nº 10- P 10- Os teus professores falam do objectivo da merenda escolar ?.....	41
Gráfico nº 11- P 11- Será que notas uma melhoria no teu educando quando consome a merenda escolar ?.....	42
Gráfico nº 12- P 12- Será que notas uma melhoria no teu educando quando consome a merenda escolar ?.....	43
Gráfico nº 13- P 13- Será que tens constatado baixo rendimento no teu educando quando a falta da merenda escolar ?.....	44

Gráfico nº 14- P 14- Será que tens constatado baixo rendimento no teu educando quando a falta da merenda escolar ?.....45

LISTA DE SIGLAS

EAN....Educação Alimentar e Nutricional.

PME....Programa da Merenda Escolar.

PNAE...Programa Nacional de Alimentação Escolar.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	1
CAPITULO I: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	4
1.1. Definição de Termos e Conceitos.....	4
1.2. Factores que afectam o rendimento escolar	5
1.3. Desenvolvimento escolar e a merenda fornecida pela escola.....	7
1.4. Decreto Presidencial nº 138/13 de 24 de setembro	8
1.5. A importância da Merenda Escolar na Frequência e Aprendizagem dos Alunos ..	9
1.6. A alimentação Saudável uma Acção da Escola	12
1.1.1. Como promover a alimentação saudável na escola.....	15
1.1.2. O papel da merenda escolar na construção e desenvolvimento de hábitos adequados	20
1.1.3. Acções de alimentação e nutrição na escola para fins do (PNAE).....	21
1.1.4. A baixa qualidade da merenda pode ter impacto negativo inclusive no desempenho escolar	22
1.1.5. O carácter pedagógico da merenda escolar	23
CAPITULO II: METODOLOGIA DE PESQUISA	25
2.1. Tipo de Pesquisa.....	25
2.2. Modelo de Abordagem	25
2.3. Níveis de Estruturação de Métodos	25
2.4. Técnicas de recolha de dados	27
2.5. Instrumentos e procedimentos de recolha de dados	28
2.6. População e amostra.....	28
2. 7. Dificuldades encontradas	30
CAPITULO- III: RESULTADOS E DISCUSSÃO	31

3.1- Apresentação e interpretação dos resultados	31
3.2. Discussão dos resultados.....	46
CONCLUSÕES	48
SUGESTÕES.....	49
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	50
APÊNDICES	
ANEXOS	

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como tema. “As consequências da falta de merenda escolar no processo de ensino e aprendizagem. Caso dos alunos da 2ª classe da escola primária 4076 no Distrito Urbano da Funda Município de Cacuaco- Luanda, no IIº trimestre de 2022-2023”, cuja finalidade é a realização do trabalho de fim de curso, de licenciatura em Pedagogia no Instituto Superior de Angola (ISA).

A merenda escolar é um programa estratégico organizacional que as diversas instituições do primeiro ciclo deveriam implementar, com objectivo de melhorar o aproveitamento escolar de muitas crianças, bem como de dar solução as consequências da falta de merenda escolar no processo de ensino-aprendizagem aos alunos.

A merenda escolar é considerada muitas das vezes uma das poucas refeições dos alunos no seu dia-a-dia, sendo este um factor que pode afectar directamente a qualidade da sua aprendizagem. A mesma, é encontrada em quase todas as escolas públicas de Angola, sendo elaborada por cardápios com a supervisão de uma nutricionista e preparadas por merendeiras.

No caso de Angola, o Ministério da educação em parceria com governos provinciais vem levando a cabo a implementação do programa merenda escolar com a finalidade para toda rede educativa nacional.

Na Escola Primária 4076 no Distrito Urbano da Funda Município de Cacuaco-Luanda, no IIº trimestre de 2022-2023, constatou-se ausência da merenda escolar. Isso nos levou a pesquisar a temática sobre as consequências da falta de merenda escolar no processo de ensino e aprendizagem.

Tendo em conta o problema constatado formulou-se a seguinte pergunta de partida:

Quais são as consequências da falta de merenda escolar no processo de ensino-aprendizagem nos alunos da 2ª classe da Escola Primária 4076 no Distrito Urbano da Funda no Município de Cacuaco-Luanda, no IIº trimestre de 2022-2023?

• Hipóteses

Segundo Lakatos e Marconi (2010, p. 88), afirmam que hipótese é uma suposição que fazemos na tentativa de explicar o que desconhecemos e o que pretendemos demonstrar, testando as variáveis, poderão legitimar ou não o que queremos explicar ou descobrir.

No nosso trabalho formulamos as seguintes hipóteses:

H1: A falta de merenda escolar origina a ausência dos alunos na sala de aulas.

H2: A inexistência da merenda escolar incentiva a sonolência na sala de aula.

H3: A Falta de atenção dos alunos deve-se pela falta de merenda escolar.

H4: A Desistência as aulas é notável através da falta de merenda escolar.

• Objectivos

Para Marconi e Lakatos (2017: p. 27), dizem que toda pesquisa deve ter um objectivo determinado para saber o que se vai procurar e o que se pretende alcançar. O objectivo torna explícito o problema, aumentando os conhecimentos sobre determinado assunto.

No presente trabalho traçou-se os seguintes objectivos:

• Objectivo geral:

- Conhecer as consequências da falta de merenda escolar no processo de ensino e aprendizagem, dos alunos da 2ª classe da Escola Primária 4076 no Distrito Urbano da Funda Município de Cacuaco- Luanda, no IIº trimestre de 2022-2023.

• Objectivos específicos:

- Identificar as consequências da falta de merenda escolar no processo de ensino e aprendizagem, dos alunos da 2ª classe da escola primária 4076 no Distrito Urbano da Funda Município de Cacuaco- Luanda, no IIº trimestre de 2022-2023;

- Descrever as consequências da falta de merenda escolar no processo de ensino e aprendizagem, dos alunos da 2ª classe da escola primária 4076 no Distrito

Urbano da Funda Município de Cacuaco- Luanda, no IIº trimestre de 2022-2023;

- Propor sugestões para melhorar a distribuição da merenda escolar nos alunos.

• **Delimitação e limitação**

a) Delimitação:

O presente trabalho foi delimitado na escola primária 4076 do Distrito Urbano da Funda, Município de Cacuaco-Luanda, no IIº trimestre de 2022-2023.

b) Limitação:

Limitamos o nosso estudo ao: Director, sub-director pedagógico, professores, alunos e pais e encarregados de educação.

• **Justificativa**

A escolha deste tema foi de carácter pessoal, cujo objectivo é de contribuir com base as pesquisas feitas dando soluções no que tange as consequências da falta de merenda escolar no processo de ensino-aprendizagem.

Por meio destas pesquisas apontadas neste trabalho, a Instituição poderá usar como respostas para aquilo que se constatou no presente trabalho.

Portanto a merenda escolar serve de incentivo para os alunos no que concerne a frequência as aulas, sobre tudo o uso das merendas escolar poderá reduzir de forma significativa um número considerável de crianças fora do sistema de ensino na sociedade.

• **Estrutura do trabalho**

O presente trabalho está dividido da seguinte forma:

A parte introdutória que esclarece os objectivos da pesquisa e apresenta três capítulos:

- ❖ No primeiro capítulo abordou-se a fundamentação teórica.
- ❖ No segundo capítulo tratou-se da metodologia de pesquisa.
- ❖ No terceiro capítulo destacou-se os resultados e discussão.

E por fim fez-se menção das conclusões, sugestões e referências bibliográficas.

CAPITULO I: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1. Definição de Termos e Conceitos

• Consequências

Segundo Silva (2017, p. 31), “consequências é a reação ou efeito produzido de um acontecimento ou uma acção”.

Para Amaro & Miller (2011, p. 7), “consequência é a causa ou frequência que ocorre seguida a um conjunto de condições relativas a uma acção”.

Na óptica de Erol & Lino (2020, p. 42), “consequências é o resultado natural provável ou fracasso de um facto”.

Na nossa visão consequência é caracterizado pelo resultado produzido de um acontecimento.

• Merenda escolar

Segundo Bourdieu & Moscovici (2010, p. 6), merenda escolar é a refeição que as crianças têm dentro das escolas, especialmente durante os intervalos.

Para Barroso e Betania (2015, p. 44), “merenda escolar é a refeição oferecida nos estabelecimentos de ensino”.

De acordo Oliveira & Santos (2016, p. 223), “merenda escolar é um requisito básico e que faz a diferença para os estudantes”.

Na nossa óptica a merenda escolar é a refeição que as crianças recebem numa instituição de ensino.

• Ensino-Aprendizagem

Para Fernández (2011), ensino-aprendizagem é a troca de informações entre docentes e alunos, que deve ser pautado na objectividade daquilo que há necessidade que o aluno aprende.

Segundo Fernández e Addine (2013, p. 99), ensino-aprendizagem é um processo pedagógico, contínuo e recíproco que leva um indivíduo assimilar, entender a colocar em prática aquilo que lhe é ensinado.

Na óptica de Ferreira (2010), ensino-aprendizagem é uma integração dialética entre o instrutivo e o educativo que tem como propósito essencial.

Ao meu ver, é a troca de ideias entre docentes e alunos e alunos.

1.2. Factores que afectam o rendimento escolar

De acordo Amorim (2018, p. 84), existe vários factores que afectam o desempenho académico, como hábitos alimentares inadequados, condições socioeconômicas, sono inadequado, actividade física, entre outros, esses factores acabam reduzindo a atenção e atrapalhando o processo de ensino e aprendizagem:

- Factores como fome,
- Baixo nível socioeconômico,
- Problemas familiares,
- Aspectos sociais.

Portanto esses factores estão relacionados com o pior desempenho e a baixos resultados escolares de crianças e adolescentes de baixa renda.

O baixo rendimento do aluno pode estar relacionado com a fome e a baixa variedade de nutrientes que ele ingere (Costa & Ribeiro, 2011).

Contudo acreditamos que a ingestão de nutrientes é muito importante para o desenvolvimento cognitivo dos alunos, uma boa alimentação faz com que aumente o desempenho escolar e incentive os alunos a participarem das aulas.

Os alimentos saudáveis na merenda escolar de crianças garantem que elas tenham acesso a alimentos benéficos a sua saúde, além de esses alimentos garantirem equilíbrio nutricional e qualidade de vida dos alunos (Magalhães e Cavalcante, 2019).

Segundo César (2018, p. 51), a ausência da merenda escolar pode ocasionar sérios problemas no desenvolvimento dos alunos, pois, na maioria das vezes, é a única refeição do dia para diversas crianças.

Nessa ordem de ideias acreditamos que a merenda escolar deve ser adequada e atrativa, visando nutrir os alunos e promover melhores hábitos alimentares, a fim de evitar problemas e agravos na saúde decorrentes da alimentação inadequada, a

desnutrição é um dos principais responsáveis por problemas de desenvolvimento e abandono escolar dos alunos matriculados em escolas públicas.

Portanto essas escolas recebem famílias carentes que não têm condições de realizarem as refeições básicas do dia, a alimentação escolar compreende como parte importante das actividades escolares (Destro e Jesus, 2019, p. 60).

Sendo assim a alimentação influencia no processo de ensino e aprendizagem e na permanência dos alunos na escola, os professores relatam que, após os alunos se alimentarem, há um maior rendimento por parte dos mesmos, o que reforça a ideia de promover ações de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) sobre alimentação saudável e nutritiva em ambientes escolares.

Para Santos (2017), as crianças e adolescentes em vulnerabilidade social, a merenda escolar vai ajudá-los no aumento do desempenho escolar, a falta de uma alimentação adequada pode prejudicar a aprendizagem do educando, além de causar problemas cognitivos, motores e afectivos.

Nesta ordem de ideias acreditamos que os programas de distribuição das merendas escolar devem oferecer nas crianças alimentos adequados, as crianças bem alimentadas possuem mais energia e são mais produtivas no ambiente escolar, além de manifestarem maior interesse e disposição em aprenderem após a merenda.

A alimentação escolar tem como objetivo principal incentivar a aprendizagem, o rendimento escolar e o crescimento por meio de acções educacionais relacionadas a alimentação e nutrição. Uma alimentação saudável e de qualidade no âmbito escolar auxilia o processo de aprendizagem dos alunos e consequentemente, aumenta seu desempenho e permanência na escola (Santos & Garcia, 2018, p. 67).

Contudo somos de opinião que as crianças apresentaram melhorias no desenvolvimento escolar, compreensão e aprendizagem é devido a boa nutrição que recebem em casa e na escola, a alimentação saudável, pode fazer com que ocorra melhores resultados escolares.

1.3. Desenvolvimento escolar e a merenda fornecida pela escola

Segundo Marcondes & Eduardo (2011, p. 45), “a alimentação oferecida nas escolas é preponderante ao desenvolvimento psicofísico do aluno, auxiliando-o em todos os aspectos: físico motor, intelectual, afectivo emocional, económico e social”.

Nessa senda percebemos que esses aspectos de bem-estar contribuem para que o sujeito tenha condições satisfatórias para aprender, pois existe um número considerável de alunos que precisam dessa merenda escolar, para complementar sua refeição principal.

Segundo Machado & Filho (2014, p. 51), “merenda escolar refere-se à refeição que as crianças têm dentro das escolas especialmente durante os intervalos das aulas”, existe vários factores que podem interferir no desempenho educacional das crianças, como o consumo de gorduras trans, o déficit de vitaminas e o baixo consumo de proteínas.

Portanto entende-se que, a merenda é um complemento de ajuda na educação nutricional das nossas crianças, pois passam a conhecer e praticar a importância dos hábitos saudáveis dentro da escola e, em consequência, levam esse aprendizado para casa, os aspectos ambientais, econômicos, sociais, afetivos, psicológicos, emocionais e familiares também podem interferir no desempenho educacional das crianças.

A alimentação escolar é um instrumento eficaz para a recuperação dos hábitos alimentares adequados e na promoção da segurança alimentar nas escolas, ela pode promover bons hábitos alimentares nas escolas, por sua vez, é trabalhar a favor de uma boa aprendizagem, pois o aluno bem alimentado mostra um potencial maior (Flinchum & Betty, 2010).

Na nossa óptica a distribuição da merenda escolar nas escolas pública é da responsabilidade do estado criando campanha da merenda Escolar, o estado deve criar nos Municípios programas para distribuições das merendas escolar a merenda é criada, enquanto programa oficial, como mais uma prática de suplementação alimentar.

Na nossa perspectiva a merenda diminui a desnutrição e, minimiza o fracasso escolar, o estado deve criar comissões de supervisão das merendas escolar para não houver falhas na distribuição.

1.4. Decreto Presidencial nº 138/13 de 24 de setembro

O Programa de merenda escolar é um projecto de âmbito Nacional que visa combater o abandono e o insucesso, aumentar as taxas de retenção permitindo que as crianças em idade escolar se sintam capazes de cumprir as suas responsabilidades escolares em condições nutricionais adequadas garantindo-se o seu bem-estar, seu crescimento e desenvolvimento das crianças.

Há necessidade de se regulamentar o programa da Merenda Escolar com vista a garantir a sua universalização nas escolas do ensino primário públicas e privadas em regime de comparticipação.

Sobre o regulamento da merenda escolar, o Diploma estabelece as normas sobre a preparação, atribuição e fiscalização da merenda escolar e define as responsabilidades dos órgãos do Estado e das Comissões de pais e encarregados de Educação, na implementação do Programa da Merenda Escolar (PME).

Para efeitos do presente regulamento, entende-se: alimentos construtores como Milho, Ginguba, Mandioca Batata-doce, Batata-rena e Feijão. Das proteínas que constroem e reparam os tecidos e órgãos e aumentam a resistência do órgão contra as infeções; alimentos reguladores as vitaminam que defendem o organismo de infecções e actuam em vários processos metabólicos do corpo humano, assim como os minerais que regulam as funções das células;

Alimentos energéticos, os hidratos de carbono que fornecem energia para realizar as atividades do dia e os lípidos que fornecem energia e servem para transportar algumas vitaminas para o corpo humano (Maito & Eurich, 2018).

De acordo com o Decreto são Objectivos do Programa Merenda Escolar:

- Estimular a capacidade de apreensão de conhecimentos das crianças.
- Favorecer a formação e o desenvolvimento equilibrado de todas as potencialidades das crianças.

- Prevenir situações de insucesso e de abandono escolar.
- Suplementar as necessidades nutricionais dos alunos.
- Contribuir para a formação de hábitos alimentares saudáveis.
- Promover a assiduidade e o afectivo cumprimento da escolaridade obrigatória.

1.5. A importância da Merenda Escolar na Frequência e Aprendizagem dos Alunos

Segundo Calvalcanti (2012, p. 33), a merenda escolar visa atender as necessidades nutricionais dos alunos, durante a sua permanência na escola, contribuindo para o seu crescimento, desenvolvimento, aprendizagem e rendimento intelectual.

Na nossa óptica merenda escolar é a refeição oferecida nos estabelecimentos de ensino, em regiões pobres, considera-se que a merenda escolar é para milhões de alunos a principal senão a única refeição diária. A desnutrição infantil é uma das mais significativas patologias tornando-se um problema de saúde pública, sendo de origem multicausal, tendo como uma das principais origens o factor social, o qual engloba as condições e qualidade de vida.

A necessidade de assegurar a boa alimentação à população tem levado governantes a buscarem novas formas de execução de políticas sociais que possam garantir o direito à alimentação quantitativa e qualitativamente equilibrada, a questão da nutrição e do desenvolvimento de bons hábitos alimentares deverão ser encarados não só sob seu aspecto de carência , mas também quanto aos excessos e aos hábitos inadequados (Bizzo e Leder, 2011, p. 23).

Portanto compreendemos que o acto de comer deve ser visto como algo além da simples oferta de alimentos para o corpo, constituindo também um estímulo ao convívio, que compreende desde a escolha e preparação dos alimentos até seu consumo, a realidade é que a maioria das crianças desnutridas provém de meio – ambiente em que a má nutrição, a pobreza, a fome e a ignorância são concomitantes e, muitas vezes, sofrem não só da falta de alimentos, mas sobretudo da carência de estímulos psicossocial.

A má alimentação tem interferência na promoção da aprendizagem do educando, pois diminui sua participação na aula e sua interação com o grupo, os educadores devem atentar para crianças que se mostram quietas e apáticas em relação às actividades desenvolvidas em sala de aula (Ornellas & Hoeschl, 2016).

Contudo esses factores sinalizam algo que, muitas vezes, pode se vincular à carência alimentar podendo ser confundidos com desinteresse e déficit de aprendizagem, os educador devem procurar forma de incluir temas transversal relacionado as vantagens das merendas escolar do processo de ensino e aprendizagem é primordial que o professor se atente ao comportamento dos alunos, na tentativa de verificar suas causas, e quando relacionadas à alimentação fazer a intervenção necessária.

O programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), tem sido objecto de reestruturação intencional no campo da alimentação e nutrição, voltada para a evolução dos mesmos, com o objectivo de se efectivar com um programa de alimentação suplementar para a educação, inúmeros factores estão envolvidos no fracasso da aprendizagem escolar, tais como a falta do acompanhamento da família (Mccardle, 2013, p. 23).

Portanto, a promoção da saúde surge como estratégia transformadora, visando conscientizar a população da necessidade de nutrientes associados á comida do dia - a - dia, contrapondo o discurso do senso comum centrado em uma espécie de “medicalização”. (Dutra e Sérgio, 2014).

Contudo entendemos que a nutrição é importante para manter a saúde e prevenir doenças, os distúrbios causados por deficiência nutricional, ou consumo de refeições inadequadamente balanceadas estão entre as causas de doenças e morte, muitas crianças se alimentam de forma irregular, pois tudo que ingerimos deverá ser saudável e não, necessariamente, cara, mas que seja de qualidade, contribuindo dessa forma na disposição física e mental das crianças.

Segundo Silva & Monteiro (2010), “Alimentação saudável e balanceada é uns dos factores predominantes em nossa saúde, pois somos constituídos por aquilo que comemos. no nosso sangue os nossos nervos, nossos músculos, todas as nossas células são constituídas e renovadas de acordo com o que ingerimos.”

Na perspectiva de Belo & Chaves (2014, p. 66), “a importância da valorização do contexto sociocultural do educando e da observância da educação alimentar, ao propor uma alimentação saudável na merenda escolar”.

Nesta ordem de ideia entendemos que a alimentação saudável e adequada, compreendendo o uso de alimentos variados, seguros, que respeitem a cultura, as tradições e os hábitos alimentares saudáveis, contribuindo para o crescimento e o desenvolvimento dos alunos e para a melhoria do rendimento escolar.

Segundo Galisa & Esperança (2010), os alunos das zonas rurais, muitas vezes, são afectados directamente por períodos prolongados de seca, dificultando o acesso à alimentação.

Portanto a escola aparece, neste contexto, como uma possibilidade de ter pelo menos uma refeição diária. É significativa a importância do programa para que as metas do desenvolvimento no campo da educação sejam atingidos (Zenebe, 2018).

Na nossa óptica o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), passa a ser fundamentado e justificado a partir de um novo paradigma tornando-se um programa de direito humano.

Na perspectiva de Souza (2019), a alimentação escolar tendo como princípio não só universalidade e a quantidade de alimentos, como também, a participação social e o processo de descentralização, mas que acima de tudo, tenha continuidade.

De acordo Andrade & Hermógenes (2012, p. 77), salienta que o capital repassado para a compra dos alimentos, nem sempre, possibilita o atendimento as reais necessidades nutritivas dos alunos.

Portanto este problema pode ser consequência da falta de fiscalização na distribuição dos recursos financeiros aos órgãos responsáveis pela compra dos alimentos.

Segundo Costa & Dante (2010, p. 41), todo esse contexto pode prejudicar o interesse das crianças em frequentar a escola, apresentando baixo rendimento, irritabilidade, agitação, estresse, apatia, dentre outros.

Entretanto a merenda pode resolver a “fome do dia”, pois estômago vazio compromete a capacidade de atenção, diminuindo a disposição de viabilizar a aprendizagem de qualquer ser humano.

A alimentação escolar não tem o papel de combater a desnutrição, mas é uma das ferramentas que possibilita o aprendizado, no cenário escolar, proporcionando conforto e bem-estar ao aprendiz, prevenindo a dispersão na aula por consequência da fome, pois esta, na maioria das vezes, é a única alimentação do dia para as crianças (Costa, et al, 2010).

Programas de promoção de saúde e nutrição nas escolas podem melhorar a aprendizagem e os resultados educacionais das crianças, bem como a educação de qualidade pode conduzir aos melhores resultados de saúde e nutrição (Lamare & Rinaldo, 2012).

Seguindo esta linha de pensamento, a sala de aula torna-se um espaço social privilegiado para contextualizar os conteúdos à partir da interação entre os saberes da sociedade, proporcionando a cada aluno a possibilidade de construir o conhecimento, vivenciando e desenvolvendo as suas competências e habilidades individuais.

1.6. A alimentação Saudável uma Acção da Escola

Segundo Almeida & Carolina (2013, p. 12), a alimentação é uma das principais fontes de sobrevivência sem ela não seria possível adquirir uma carga energética que satisfizesse as necessidades nutricionais de cada indivíduo.

Na nossa perspectiva alimentação saudável consiste na dieta que prioriza os grupos alimentares que fazem bem para a saúde do ser humano, sendo: frutas; verduras; legumes; Sementes; cereais integrais; proteínas magras; gorduras boas (insaturadas).

Á má alimentação, além de trazer doenças físicas podem trazer doenças psicológicas afectando o cognitivo a boa alimentação contribui para o desenvolvimento do cérebro, pois o individuo bem alimentado, terá um raciocínio mais equilibrado (Passmore & Richard, 2011).

Neste sentido o serviço de merenda escolar é valioso para suplementar a alimentação que a criança recebe em casa, e para propiciar educação alimentar na escola.

Segundo Hurtado & Johann (2012, p. 63), a idade escolar abrange crianças de 07 a 14 anos, fase de crescimento em que as necessidades nutricionais são intensas. Idade de grandes movimentações, prática de jogos, ginásticas, correrias e brincadeiras aumentando os gastos calóricos do escolar.

Neste contexto percebemos que essa fase os processos de construção na criança, são intensos e requerem proteínas, desta forma, a alimentação escolar deve ser de qualidade que garanta o consumo de alimentos com valores nutritivos e vitaminas que ajudarão na aprendizagem dos alunos.

Os alimentos que a criança na fase escolar consome é semelhante ao dos adultos, por influência de seu apetite e por conta do alto gasto de energia, a merenda escolar deve suprir as exigências fisiológicas da idade, fornecendo aos alunos todos os nutrientes indispensáveis que seu organismo requer (Mathews & Bases, 2015).

Entretanto a merenda escolar deve ser valiosa para suplementar a alimentação que a criança recebe em casa e para propiciar uma educação alimentar na escola.

Segundo Lalanne & Raymond (2014, p. 36), “o aluno deve ser estimulado a aceitar um cardápio variado e a valorizar correctamente os alimentos”.

Nesta ordem de ideia percebemos que a energia adquirida dos alimentos (energia química) fornece energia mecânica ao nosso corpo sob a forma de calorias e deve ser suficiente para as actividades quotidiana do individuo”.

Na óptica de Carvalho e Campos (2011, p. 77). A soma da alimentação saudável e atividade física regular, não só permite ao indivíduo prevenir doenças, mas também pode se alcançar uma melhoria real e efectiva da qualidade de vida.

Portanto, deve-se controlar à quantidade de alimentos a ser ingerida. Comer bem não significa comer muito, e sim comer de forma inteligente e saudável.

Segundo Van lancker, & Parolin (2020), dizia que é importante se ter cuidado ao incentivar a criança e o adolescente para ingestão de alimentos, sob o pretexto de que estão em fase de crescimento.

A quantidade de calorias que deve ser ingerida e o tempo de exercícios físicos necessários à queima dessas calorias (Papalia & Olds, 2013).

Isto significa dizer que a criança por está em fase de crescimento não precisa comer muito, e sim, ingerir alimentos ricos em vitaminas e proteínas pois as vitaminas ajudam a desenvolver o organismo, e as proteínas ajudam desenvolver a inteligência.

Segundo Passmore & Richard (2011, p. 54), a nutrição adequada na infância é importante para o crescimento e desenvolvimento físico e mental da criança, ao mesmo tempo em que, se constitui num dos factores de prevenção de algumas doenças.

Na nossa perspectiva a educação nutricional deve exigir um tempo de ação e a escola faz parte desse processo de construção de hábitos alimentares mais saudáveis, através da orientação directa sobre alimentação escolar.

É importante destacar a contribuição do docente no processo de mobilização para o acto de aprender, pois, através das aulas pode-se obter elementos para os alunos dar significado as experiências negativas que estão tendo fora da sala de aula com relação a alimentação (Coimbra & Marcos, 2010).

Na nossa visão os alunos é precisam que adquirirem os hábitos alimentares que podem interferir directamente na qualidade de vida, no entanto o estudo de como a alimentação afecta o cérebro é relativamente novo.

Na perspectiva de Bandura e Selfefficacy (2015), a alimentação pode desenvolver o cérebro, ampliar a sua capacidade de responder a estímulos, corrigir e prevenir desvios de inteligência e aperfeiçoá-lo.

Neste contexto entendemos que a educação nutricional dirigida às crianças pode contribuir para a formação de hábitos alimentares adequados, uma vez que o comportamento na vida adulta depende do aprendizado na infância

Alguns factores que influenciam o comportamento alimentar, entre eles são os factores externos unidade familiar e suas características, atitudes de pais e amigos, valores sociais e culturais, mídia (Custódio, 2013).

Dessa forma, a família precisa contribuir dando exemplos de bons hábitos alimentares, mas, vale ressaltar, que nem todas as famílias têm condições de adquirir alimentos saudáveis.

A alimentação saudável, além de proporcionar prazer, fornece energia e outros nutrientes que o corpo precisa para crescer, desenvolver e manter a saúde, pois é importante que a mesma deve ser a mais variada possível para que o organismo receba todos os tipos de nutrientes (Oliveira, 2015).

Contudo a alimentação que o governo deve distribuir nas escolas deve ser saudável, para a promoção do crescimento do educando.

Segundo Vasconcelos (2020), ao considerar a diversidade cultural de cada região, valoriza também os hábitos e costumes da zona rural, isso através do incentivo a compra da produção agrícola e outros.

1.1.1. Como promover a alimentação saudável na escola

Segundo Pelicioni e Torres (2015), não é de hoje que esse assunto ganhou espaço nas discussões das escolas, governos, pais e gestores.

Neste caso existe muitas medidas que deve conter o avanço da obesidade e melhorar a alimentação de crianças e jovens que podem ser implementadas.

Actualmente existem leis que regulamentam essas situações e principalmente colocam a saúde dos alunos em primeiro lugar (Zenebe, 2018).

Nesta ordem de ideia sugerimos que esses requisitos básico sirvam para um bom desempenho escolar.

Na perspectiva de Silva (2020), passos a seguir para promover a alimentação saudável nas escolas. A seguir iremos falar um pouco sobre cada um deles, confira:

- **Trabalhar em conjunto com a comunidade**

Na perspectiva de Santos (2017), tratar sobre alimentação saudável no ambiente escolar tem a sua importância em diversos aspectos.

Porém, de nada irá adiantar se esse trabalho parar por aí e não chegar até a casa dos alunos, por exemplo.

As escolas devem passar as orientações aos alunos e incentivar essas práticas mais saudáveis no dia a dia deles (Gonçalves e Eiro, 2011).

Entretanto outras empresas, com as fornecedoras de refeições e também os produtores locais esse trabalho tende a ser facilitado, sempre lembrando da importância de contar com produtos de qualidade.

Portanto Nogueira (2010), Essas medidas são tomadas principalmente para melhorar a qualidade de vida das pessoas e actuar na prevenção de doenças como a obesidade e a diabetes.

• Promoção da saúde

Consumir um determinado alimento ou manter um hábito mais saudável pode fazer a diferença na rotina (Gambardella e Frutuoso, 2012).

Neste caso compreendemo que a escola tem nas mãos uma oportunidade de inserir esse assunto nas actividades diárias e estimular mais discussões sobre ele,

Segundo Alswat (2020), a partir do tema saúde como um argumento para mudar a alimentação, por exemplo, pode dar outro aspecto para as iniciativas.

• Envolver os responsáveis

Para Ataides (2020), a educação alimentar não é responsabilidade apenas da escola, os responsáveis pelos alunos tem um papel fundamental nessa questão.

Contudo compreendemos que o aluno pode receber toda a instrução nas aulas, consumir as refeições preparadas pela escola e participar das actividades sobre o assunto, porém, se ele chegar em casa e a realidade for diferente tudo isso certamente será em vão.

Desenvolver actividades de incentivo para os responsáveis também é necessário (César, 2018).

Na nossa óptica os responsáveis terão acesso às informações importantes, os benefícios elas podem contribuir ainda mais para a mudança dos hábitos dos alunos.

- **Contar com profissionais qualificados**

Segundo Destro & Jesus (2019), os responsáveis pela distribuição das refeições também têm um papel importante na promoção de uma alimentação mais saudável, independente se a escola optou por ter uma cozinha própria ou se terceiriza as refeições.

Neste contexto uma boa estrutura e seguir as regras de segurança alimentar são imprescindíveis para as refeições escolares.

Trabalhar as questões de segurança, correcto manuseio dos alimentos e a preparação deles também pode chegar até as salas de aula ou até mesmo em actividades extra curriculares (Faught, 2017).

Portanto é importante que os profissionais também se mantenham actualizados para sempre oferecer o que há de melhor para os alunos.

- **Controlar a oferta de certos alimentos**

Alimentos com alto teor de açúcares e gorduras são cada vez menos comuns nas escolas (Ferreira & Mello, 2019).

Entretanto essas medidas precisam ser tomadas principalmente para actuar na prevenção de doenças crônicas não transmissíveis.

Segundo Freitas (2020), colocar em pauta as informações nutricionais das refeições pode ser interessante e sempre relacionar com os benefícios para a saúde.

Portanto acreditamos que essa estratégia certamente também pode funcionar para mostrar a importância de boas refeições e o impacto negativo de consumir alguns alimentos.

- **Ofertar alimentos mais saudáveis**

De acordo Magalhães e Cavalcante (2019), seja em uma cantina ou restaurante escolar a oferta das refeições precisa ser feita com muita atenção.

Nesta senda deve-se oferecer alimentos mais saudáveis, ouvir os alunos sobre as suas preferências também é necessário.

Existem diversas receitas em que as quantidades de sódio e açúcares podem ser diminuídas, por exemplo. Dessa forma, eles podem continuar consumindo algumas das suas refeições preferidas, mas de forma mais saudável (Fernandez, 2013).

Portanto acreditamos que mostrar outras opções de alimentos também é importante para aumentar a variedade de nutrientes consumidos.

- **Promover o consumo de frutas e verduras**

Segundo Roque (2017), as frutas e verduras são alimentos ricos em vários nutrientes importantes para uma rotina mais saudável e produtiva.

Nesta ordem de ideia percebemos que eles podem contribuir até para a melhorar o desempenho escolar.

Os projectos em que as escolas criam uma horta própria e colocam os alunos em todo o processo são muito interessantes (Santos & Garcia, 2018).

Entretanto um trabalho como esse pode aumentar o interesse dos alunos sobre o assunto e até incentivá-los a estender essa actividade para suas casas.

- **Serviços de alimentação**

Segundo Silva (2020), os serviços de alimentação têm um papel importante na promoção de refeições mais saudáveis.

Portanto percebemos que a actuação desses serviços também pode ultrapassar o fornecimento dos alimentos na escola.

A ideia é sempre trabalhar acções que contribuam para a promoção da alimentação saudável, elas podem servir como ótimas ferramentas de informação para a comunidade em relação à importância da alimentação no dia a dia (Souza, 2019).

Nesta ordem de ideia compreendemos que é importante que isso seja trabalhado de forma criativa para que não caia no esquecimento de quem passa todos os dias pela escola.

Segundo Silva (2018), esses formatos de comunicação podem reforçar os conteúdos trabalhados nas aulas ou até mesmo trazer uma visão diferente.

Contudo uma boa opção pode ser a divulgação de receitas de pratos tradicionais, mas com receitas mais saudáveis.

- **Compartilhar experiências**

Segundo Van lancker & Parolin (2020), promover a alimentação saudável na escola não é o trabalho de uma ou de outra instituição, essa certamente é uma questão que precisa ser assunto de todas escolas.

Entretanto acreditamos que as escolas que já actuam nessa prática devem espalhar a importância dele.

Para Zenebe (2018), hoje as redes sociais são ótimos canais para isso, as trocas de informação podem ser feitas entre o contacto de uma escola com a outra também e por aí vai.

Nos dias actuais é importante lembrar que todas as escolas têm como objectivo proporcionar educação para seus alunos e trabalhar em conjunto para isso nunca é demais (Vasconcelos, 2020).

Na nossa óptica actuar em conjunto certamente pode trazer resultados ainda melhores em todos os sentidos.

- **Trabalho contínuo**

Muitas vezes vimos projectos escolar interessantes iniciarem e depois de algum tempo serem deixados de lado (Euclides e Pinheiro, 2010).

Nesta forma entendemos que com a promoção de uma alimentação mais saudável nas escolas isso não pode acontecer.

De acordo Nogueira (2010), ser recorrente e inovar nas actividades relacionadas ao tema é fundamental para que o assunto não seja esquecido.

O Ministério da Saúde, por exemplo, sugere que as escolas incentivem acções de diagnóstico, prevenção e controle de distúrbios alimentares.

Dessa forma além de simplesmente transmitir as informações e incentivar o consumo de alimentos mais saudáveis, os alunos e a comunidade podem identificar na prática as melhorias para o seu próprio estado de saúde (Maito & Eurich, 2018).

Contudo todos podem começar a adotar hábitos mais saudáveis e também repassar essas práticas para ainda mais pessoas.

Na óptica de Roque (2017), para intensificar as suas acções sobre alimentação saudável na escola deve-se oferecer refeições de qualidade para os alunos.

1.1.2. O papel da merenda escolar na construção e desenvolvimento de hábitos adequados

Uma boa alimentação é aquela que mantém o organismo em estado de saúde, ou seja, com ossos e dentes fortes, peso e estatura de acordo com o biótipo do indivíduo, boa disposição e resistência às enfermidades (Costallat & Dalila, 2010).

Por isso que é necessário fazer uma dieta balanceada que contenha variados nutrientes com inúmeras funções.

De acordo Philippi e Coutinho (2011), os beneficiários da merenda escolar são os alunos da educação infantil (creches e pré-escola), alunos da educação especial, matriculados em escolas públicas dos estados.

Portanto Entendemos que os hábitos alimentares das crianças precisam ser respeitado a cultura de cada indivíduo, e oferecer uma alimentação de qualidade em seu sentido mais amplo.

Os alunos que ficam meio período na escola e fazem a refeição tem 30% das suas necessidades nutricionais diárias e para os alunos que ficam na escola no período integral têm 70% das suas necessidades nutricionais atendidas diariamente (Zenebe, 2018).

Assim sendo o programa da distribuição de merenda escolar, visa atender às necessidades nutricionais dos alunos durante sua permanência na escola, favorecendo o desenvolvimento e aprendizado dos estudantes.

Além disso, busca contribuir para o crescimento e o desenvolvimento biopsicossocial, e a formação de práticas alimentares saudáveis por meio de ações de educação alimentar e das refeições oferecidas no âmbito escolar

Na perspectiva de Triches & Giugliani (2015, p. 45), a alimentação deve fornecer energia para os alunos crescerem e se desenvolverem sem excesso de gordura, a ingestão de carboidratos ditos simples (refrigerantes, balas, chicletes, bombons, chocolates, pirulitos, etc.) devem ser controladas e as fibras devem ser estimuladas para o bom funcionamento do intestino.

Nesta senda acreditamos que as crianças em idade escolar precisam de uma dieta saudável, pois esta favorece níveis ideais de saúde, de crescimento e de desenvolvimento intelectual, que actuam directamente na melhora do nível educacional, reduzindo assim, os transtornos de aprendizagem causados por deficiências nutricionais ou distúrbios alimentares

1.1.3. Acções de alimentação e nutrição na escola para fins do (PNAE)

Segundo Chaves & Gonçalves (2012, p. 10), será considerado o conjunto de acções formativas que objetivam estimular a adoção voluntária de práticas e escolhas

alimentares saudáveis, que colaborem para a aprendizagem, o estado de saúde da escola e a qualidade de vida dos alunos.

Portanto são consideradas, entre outras, estratégias de educação alimentar e nutricional: a oferta da alimentação saudável na escola, a implantação e a manutenção de hortas escolares pedagógicas.

A inserção do tema alimentação saudável no currículo escolar, a realização de oficinas culinárias experimentais com os alunos, a formação da comunidade escolar, bem como o desenvolvimento de tecnologias sociais que a beneficiem (Destro & Jesus, 2019).

De acordo World e Health (2014), os alimentos escolar deverão ser elaborados pelo nutricionista responsável, com utilização de gêneros alimentícios básicos, respeitando-se as referências nutricionais.

Na nossa óptica os hábitos alimentares, a cultura alimentar da localidade, pautando-se na sustentabilidade e na diversificação agrícola da região e na alimentação saudável e adequada.

1.1.4. A baixa qualidade da merenda pode ter impacto negativo inclusive no desempenho escolar

De acordo Andrade (2010, p. 31), as crianças que não se alimentam são mais apáticas, não têm força para raciocinar. São crianças que têm um comportamento defensivo de ficar silenciadas, acanhadas porque não têm energia.

Nesta ordem de ideias acreditamos que as crianças gastam energia e precisa de boa energia que vem a partir dos alimentos, uma criança saudável brinca, corre, pula, mas, se ela tem fome, não vai fazer nada disso.

Para Collares & Moysés (2011), na questão da linguagem, o número de palavras que ela acumula é muito menor para a faixa de idade: isso repercute no raciocínio, no desenvolvimento de habilidades.

Percebemos que pode repercutir na reprovação de crianças, porque elas não acompanham todo o conteúdo, e na autoestima. Ela acha que não é capaz de fazer nada, tem desinteresse de ir para a escola.

1.1.5. O caráter pedagógico da merenda escolar

Segundo Frota (2013, p. 53), “a merenda na escola pública é afirmativa do melhor rendimento escolar diante daquela que chamamos a “fome do dia”.

Com base as informações do autor acreditamos que não se trata de resolver a condição de desnutrição e conhecendo os efeitos das sensações da fome, tanto sobre a disponibilidade escolar quanto sobre o sentimento de cidadania, caberá à escola oferecer uma merenda nutricionalmente adequada e na forma de uma refeição coletiva, especialmente na chegada da criança.

De acordo Krause e Maria (2013), à escola em um lugar onde no intervalo das aulas, deve se dar o incentivo da criança aos desafios de uma resposta intelectual aos problemas pedagógicos.

De acordo Ferreira (2010, p. 21), “a criança alimentando-se na chegada ele entra em aula sem estar sentindo fome e pode manter-se livre de seus efeitos durante aquele período”.

Entretanto entendemos que as crianças mais velhas que foram mal nutridas não conseguem emparelhar e atingir o tamanho normal, deve-se levar em conta que a exigência nutricional diante das diversas fases de crescimento não faz diante da idade, mas sim de acordo com as exigências de peso e estatura.

Segundo Costa & Ribeiro (2011, p. 56), salienta que “a criança que apresenta peso e estatura de um grupo inferior, terá exigências nutricionais correspondentes ao grupo biológico e não ao grupo etário.”

Na nossa óptica o crescimento não é representado simplesmente por um aumento de estatura. Ele inclui também a formação de novos tecidos que por sua vez retiram energia dos alimentos.

A criança e para o adolescente além das necessidades habituais de manutenção é preciso juntar as necessidade suplementares de crescimento: a formação de novostecidos como os alimentos de origem animal e os suplementos minerais sobretudo o cálcio e o fósforo. Vários fatores influenciam neste ritmo de crescimento, entre outros o clima, a situação geográfica, sócio-culturais e econômicas (Maceió & Edufal, 2010).

No entanto o crescimento não é uniforme durante as diversas fases, terceiro ano de vida até a adolescência o ritmo de crescimento é menor, comparando aos primeiros anos e ao da puberdade, pelo que nessa fase são mais baixas as necessidades quantitativas de nutrientes e consequentemente a ingestão de alimentos.

De acordo Sonati & Vilarta (2013), pode-se classificar as causas da desnutrição em três grandes grupos:

1. Factores familiares: ambiente familiar desagradável, ignorância na escolha de alimentos;
2. Factores da própria criança: hábitos de comer pouco, distúrbio emocional, comer entre as refeições;
3. Factores correlatos: pouco sono, falta de ar livre, problemas psicológicos." A postura que a criança assume nesta fase é arcada, tendo muita cárie dentária. As crianças alimentação pode servir como um dos factores do combate ao analfabetismo, muitas crianças fogem nas escolas por falta de alimentação.

CAPITULO II: METODOLOGIA DE PESQUISA

2.1. Tipo de Pesquisa

O tipo de pesquisa utilizada neste trabalho é a descritiva para Prodanov e Freitas (2011), a finalidade da pesquisa descritiva é analisar os dados colectados sem que haja a interferência do pesquisador, costuma fazer uso de levantamentos para colecta de dados e descreve, minuciosamente, experiências, processos, situações efenômenos.

O uso desta pesquisa permitiu-nos na colheita das informações sobre as consequências da falta de merenda escolar no processo de ensino e aprendizagem.

2.2. Modelo de Abordagem

O presente trabalho foi centrado tecnicamente na abordagem mista (qualitativa e quantitativa).

Segundo Silva (2013, p. 21), “o paradigma qualitativo, por sua vez parte de pressupostos menos optimista face às possibilidades do conhecimento da verdade do real social”.

Para Vilelas (2017, p. 160), “os estudos quantitativos admitem que tudo pode ser quantificável, isto é, que é possível traduzir em números e as opiniões e as informações para em seguida, poderem ser classificadas e analisadas”.

O uso do modelo de abordagem qualitativa e quantitativa, pois a abordagem qualitativa ajudou-nos a obter as informações dos nossos intervenientes durante a nossa pesquisa, a abordagem quantitativa auxiliou-nos na interpretação das informações colectado em dados numérico.

2.3. Níveis de Estruturação de Métodos

a) Nível Teórico

• Histórico lógico:

Segundo Lakatos & Marconi (2010, p. 34), método histórico consiste em investigar acontecimentos, processos e instituições do passado para verificar sua influência na sociedade de hoje, pois as instituições alçaram sua forma actual

através de alterações de suas partes ou componentes ao longo do tempo, influenciadas pelo contexto cultural particular de cada época”.

Para Vilelas (2017, p. 59), sustenta que “o método histórico consiste em investigar acontecimentos, processos e instituições do passado para verificar a sua influência na sociedade contemporânea e para melhor compreender a função que actualmente desempenham na sociedade”.

O uso deste método auxiliou-nos na caracterização da evolução do processo sobre as consequências da falta de merenda escolar no processo de ensino-aprendizagem aos alunos da 2ª classe da escola primária 4076 no Distrito Urbano da Funda no Município de Cacuaco-Luanda.

- **Analítico-sintético:**

O método analítico-sintético usa-se com base nos resultados obtidos na análise e possibilita a sistematização do conhecimento”, (Ramos & Naranjo 2014, p.103).

O uso deste método ajudou-nos na orientação do diagnóstico sobre as consequências da falta de merenda escolar no processo de ensino-aprendizagem aos alunos da 2ª classe da escola primária 4076 no Distrito Urbano da Funda no Município de Cacuaco-Luanda.

- **Hipotético/Dedutivo**

Dedutivo: segundo Ramos & Naranjo (2014), o método dedutivo tem como objectivo inferir de uma maneira imperativa um elemento doutro que por sua vez se conhece ou se tenha anteriormente como um fenómeno verdadeiro ou verídico.

Para Hair e Joseph (2010, p. 45), o método hipotético/dedutivo inicia pela percepção de uma lacuna nos conhecimentos acerca da qual formula hipótese e pelo processo de inferência dedutiva, testa a predição da ocorrência de fenómeno abrangido pelo hipótese.

Este método auxiliou-nos na formulação das hipóteses, e o método dedutivo é o método que parte do geral para o particular.

b) Nível empírico/ Experimental

O método empírico é um método que serve para testar a validade de teorias e hipóteses no contexto de experiência e método experimental consiste em determinar um objecto de estudo.

O uso deste método permitiu-nos no alcance dos objectivos propostos na nossa pesquisa através da utilização das diferentes técnicas.

c) Nível estatístico/matemático

O papel do método matemático é de fornecer uma descrição quantitativa da sociedade, considerada como um todo organizado. Já o método estatístico fundamenta-se na aplicação da teoria estatística das probabilidades e constitui uma importante ajuda para a investigação das ciências sociais (Vilelas, 2017, p. 63).

Este método permitiu-nos clarificar a investigação sobre as consequências da falta de merenda escolar no processo de ensino-aprendizagem aos alunos da 2ª classe da escola primária 4076 no Distrito Urbano da Funda no Município de Cacuaco-Luanda.

2.4. Técnicas de recolha de dados

Para a coleta de dados serão utilizados:

- Observação;
- Entrevista
- Inquérito por questionário;
- Pesquisa bibliográfica.

Para Gil (2012, p. 89), observa é a aplicação dos sentidos humanos para obter determinada informação sobre aspectos da realidade.

Na óptica de Silva (2013), entrevista é uma conversa entre duas ou mais pessoas, entrevistador e o entrevistado. onde perguntas são feitas pelo entrevistador de modo a obter informação necessária por parte do entrevistado.

Segundo Lakatos & Marconi (2010, p. 201), inquerito por questionário questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador.

Pesquisa bibliográfica: “a pesquisa bibliográfica permite ao investigador a cobertura de uma gama de fenómenos amplas do que aquelas que poderia pesquisar directamente; principalmente quando o problema de investigação requer dados muitos dispersos pelo espaço” (Vilelas, 2017, p. 181).

2.5. Instrumentos e procedimentos de recolha de dados

- Grelha de observação aplicou-se aos nossos intervenientes para adquirirmos informações sobre as consequências da falta de merenda escolar no processo de ensino-aprendizagem.

- Para o inquérito por questionário usou-se o guião de questionário para adquirirmos informações sobre as consequências da falta de merenda escolar no processo de ensino-aprendizagem. Depois de ter a permissão dos nossos intervenientes, acertaremos uma data e hora para a distribuição dos guiões e a sua recolha.

- Usou-se a pesquisa bibliográfica como instrumento de colheita de dados facilitou-nos a consultar, materias e obras já publicada que falam sobre as consequências da falta de merenda escolar no processo de ensino-aprendizagem.

2.6. População e amostra

Segundo Silva e Menezes (2011, p. 43), considera que população é a totalidade de indivíduos que possuem as mesmas características definidas para um determinado estudo.

A população da nossa pesquisa é constituída por: cento e vinte (120) indivíduos, na qual temos: um (1) Director, um (1) Sub-director pedagógico, dezoite (18) Professores, oitenta (80) Alunos e vinte (20) Pais e encarregados de educação.

• Amostra

Para Gil (2012, p. 57), amostra é a parte da população ou do universo, seleccionada de acordo com uma regra ou plano.

Na nossa população extraímos uma amostra de trinta e seis (36) indivíduos, na qual temos: um (1) Director, um (1) Sub-director pedagógico, dez (10) Professores, vinte (20) Alunos e quatro (4) Pais e encarregados de educação.

Quadro da População e Amostra

Inqueridos	População-Alvo	Amostra	Percentagem
Director	1	1	2,77%
Sub-director Pedagógico	1	1	2,77%
Professores	18	10	27,77%
Alunos	80	20	55,55%
Pais e encarregados de educação	20	4	11,11%
Total	120	36	100%

Segundo a tabela nº1, a população da nossa pesquisa é constituída por: cento e vinte (120) indivíduos, onde extraímos uma amostra de trinta e seis (36) indivíduos, na qual temos: um (1) Director, um (1) Sub-director pedagógico, dez (10) Professores, vinte (20) Alunos e quatro (4) Pais e encarregados de educação.

• Variável dependente:

- Consequências da falta de merenda escolar no processo de ensino-aprendizagem.

• Variáveis independentes:

- Ausência dos alunos
- Sonolência na sala de aula
- Falta de atenção dos alunos
- Desistência as aulas.

2. 7. Dificuldades encontradas

No percurso da nossa investigação nos deparamos com algumas situações que dificultaram a nossa pesquisa sendo as principais as seguintes:

- ❖ Dificuldades financeiras
- ❖ Escassez de tempo dado para a realização do trabalho;
- ❖ Dificuldade de compreensão de uso das normas e técnicas;
- ❖ Dificuldades em termos de recolha e selecção do material para elaborar a fundamentação teórica;
- ❖ Dificuldades quanto a recolha de dados no campo de estudo.

CAPITULO- III: RESULTADOS E DISCUSSÃO

No intuito de compreendermos melhor os nossos intervenientes a cerca das consequências da falta de merenda escolar no processo de ensino e aprendizagem, dos alunos da 2ª classe da escola primária 4076 no Distrito Urbano da Funda Município de Cacuaco- Luanda, no terceiro trimestre de 2022-2023. Apresentamos aqui nas tabelas as respostas da nossa investigação.

3.1- Apresentação e interpretação dos resultados

3.1.2- Resultados da entrevista dirigido ao director

Questão nº 1- Quais são as consequências da falta de merenda escolar no processo de ensino e aprendizagem?

R: As consequências da falta merenda escolar são: ausência dos alunos na sala de aula, a falta de atenção dos alunos durante as aulas e o baixo rendimento escolar.

Questão nº 2- O que é a merenda escolar?

R: A merenda escolar é um programa estratégico organizacional.

3.1.2- Resultados da entrevista drigido ao Sub-director pedagógico

Questão nº 1- Quais são as consequências da falta de merenda escolar no processo de ensino e aprendizagem?

R: As consequências da falta merenda escolar são: A desistência dos alunos nas aulas, a sonolência dos alunos durante as aulas.

Questão nº 2- O que é a merenda escolar?

R: Merenda escolar é a refeição oferecida nos estabelecimentos de ensino.

3.1.3- Resultados dos Inquéritos dirigido ao director

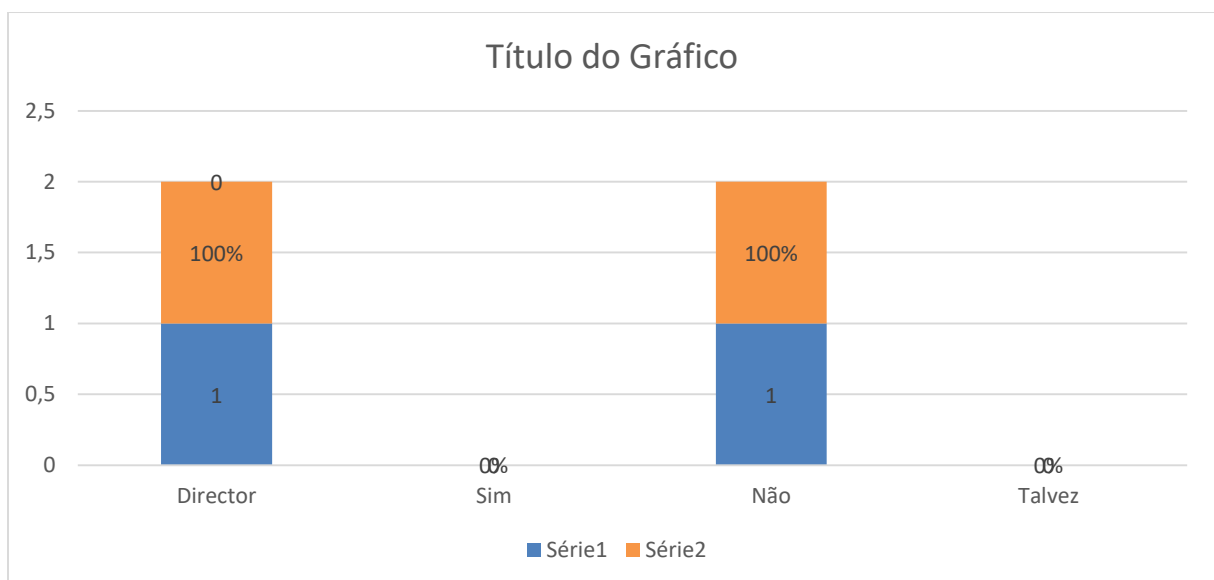
Pergunta nº 1- Será que a escola tem parcerias com as empresas e agricultores para distribuição da merenda escolar?

Tabela nº 1

Director	Sim	Não	Talvez
1	0	1	0
100%	0%	100%	0%

Gráfico nº 1

Fonte: Elaboração própria.



Segundo o nosso gráfico podemos destacar a resposta do director, que afirma que a escola não tem uma comissão para distribuição da merenda escolar, que corresponde a um total de 100%.

De acordo a informação do nosso interlocutor concluímos que a escola não tem uma comissão para distribuição da merenda escolar.

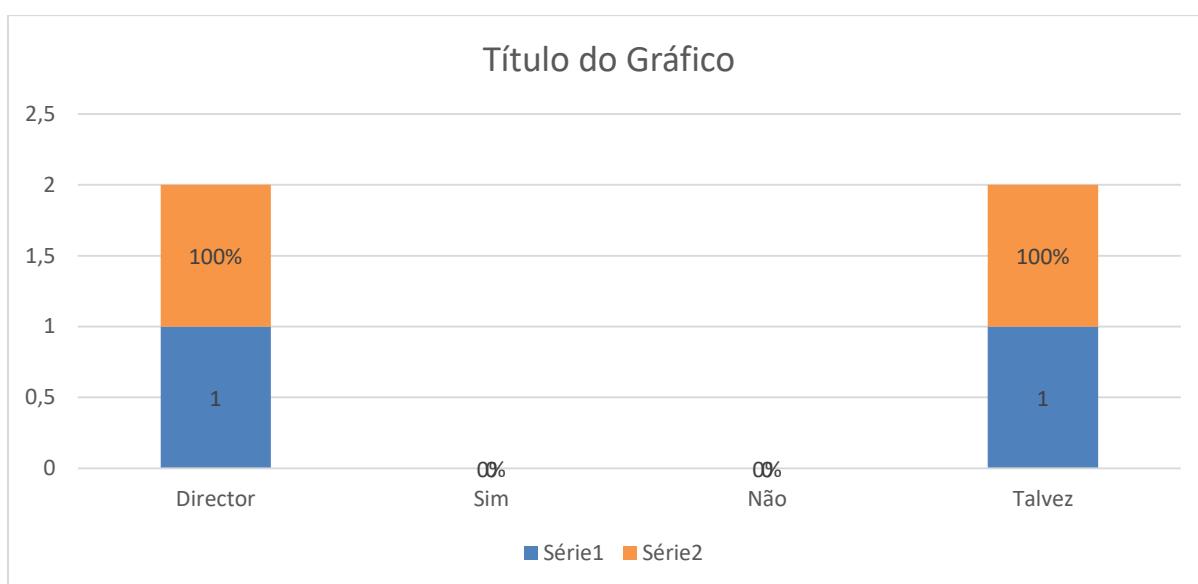
Pergunta nº 2- A merenda escolar que a direcção da escola tem distribuído abrangem a todos os alunos?

Tabela nº 3

Director	Sim	Não	Talvez
1	0	0	1
100%	0%	0%	100%

Gráfico nº 2

Fonte : Elaboração própria.



De acordo com o nosso gráfico que confirma a resposta do Senhor director respondeu talvez que, que corresponde a um total de 100%.

Segundo a informação do nosso interlocutor podemos concluir que a merenda escolar que a direcção da escola tem distribuído nem sempre abrangem a todos os alunos.

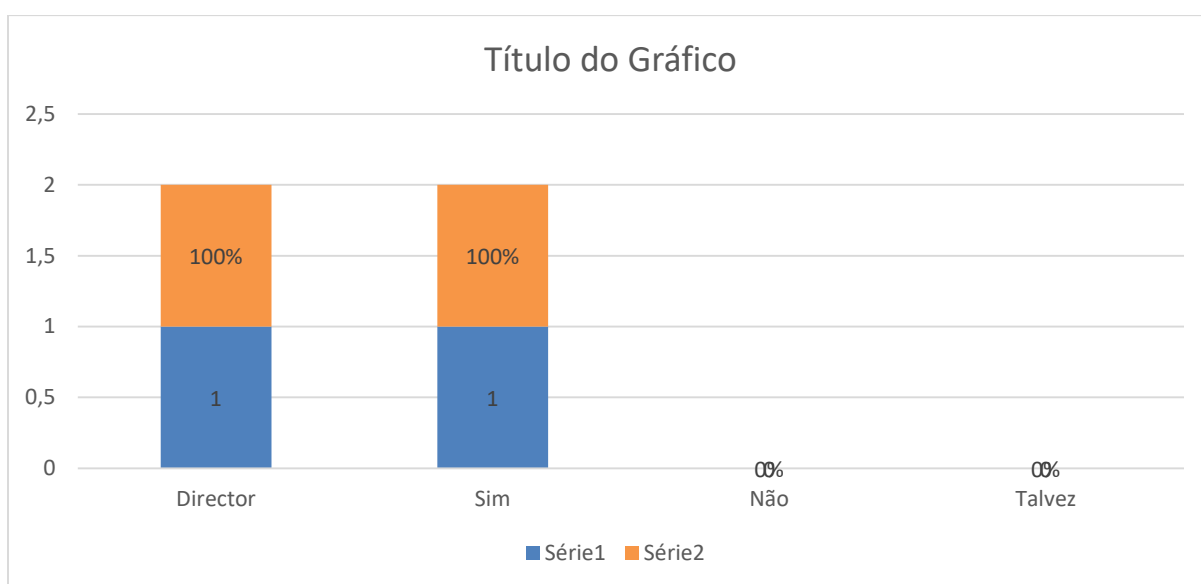
Pergunta nº 3- Será que a direcção da escola tem constatado benefícios nos alunos que abrangem a merenda escolar?

Tabela nº 4

Director	Sim	Não	Talvez
1	1	0	0
100%	100%	0%	0%

Gráfico nº 3

Fonte : Elaboração própria.



Conforme o nosso gráfico podemos confirmar a resposta do Senhor Director que respondeu sim, que a direcção da escola têm constatado benefícios nos alunos que abrangem a merenda escolar que corresponde 100%.

De acordo a informação do nosso interlocutor concluímos que, a direcção da escola têm constatado benefícios nos alunos que abrangem a merenda escolar.

3.1.4- Resultados dos Inquéritos dirigido ao Sub-director pedagógico

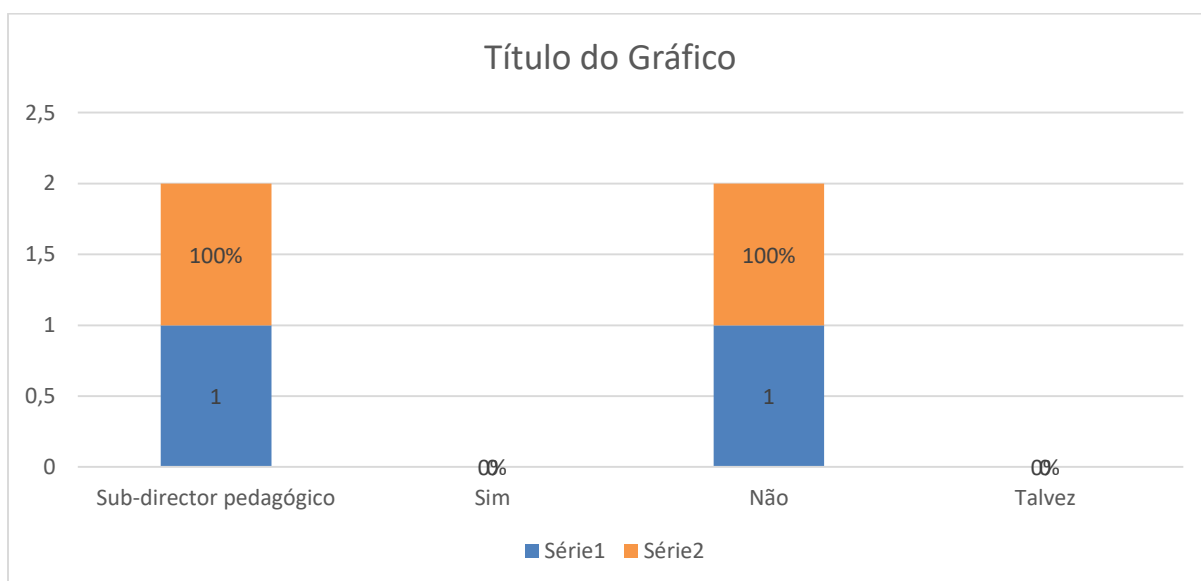
Pergunta nº 1- Será que a escola tem parcerias com as empresas e agricultores para distribuição da merenda escolar?

Tabela nº 5

Sub-director pedagógico	Sim	Não	Talvez
1	0	1	0
100%	0%	100%	0%

Gráfico nº 4

Fonte : Elaboração própria.



Segundo o nosso gráfico podemos destacar a resposta do director, que afirma que a escola não tem uma comissão para distribuição da merenda escolar, que corresponde a um total de 100%.

De acordo a informação do nosso interveniente concluímos que a escola não tem uma comissão para distribuição da merenda escolar.

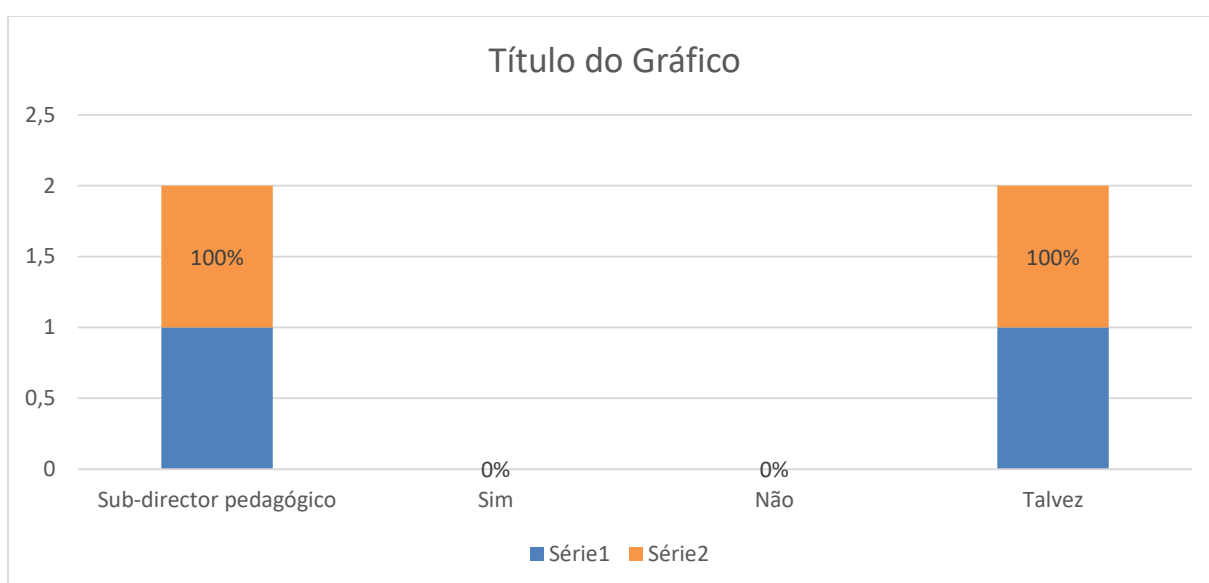
Pergunta nº 2- A merenda escolar que a direcção da escola tem destribuido abrangem a todos os alunos?

Tabela nº 6

Sub-director pedagógico	Sim	Não	Talvez
1	0	0	1
100%	0%	0%	100%

Gráfico nº 5

Fonte: Elaboração própria.



De acordo o nosso gráfico que confirma a resposta do Senhor Director respondeu talvez que, que corresponde a um total de 100%.

Segundo a informação do nosso interveniente concluímos que a merenda escolar que a direcção da escola tem destribuido nem sempre abrangem a todos os alunos.

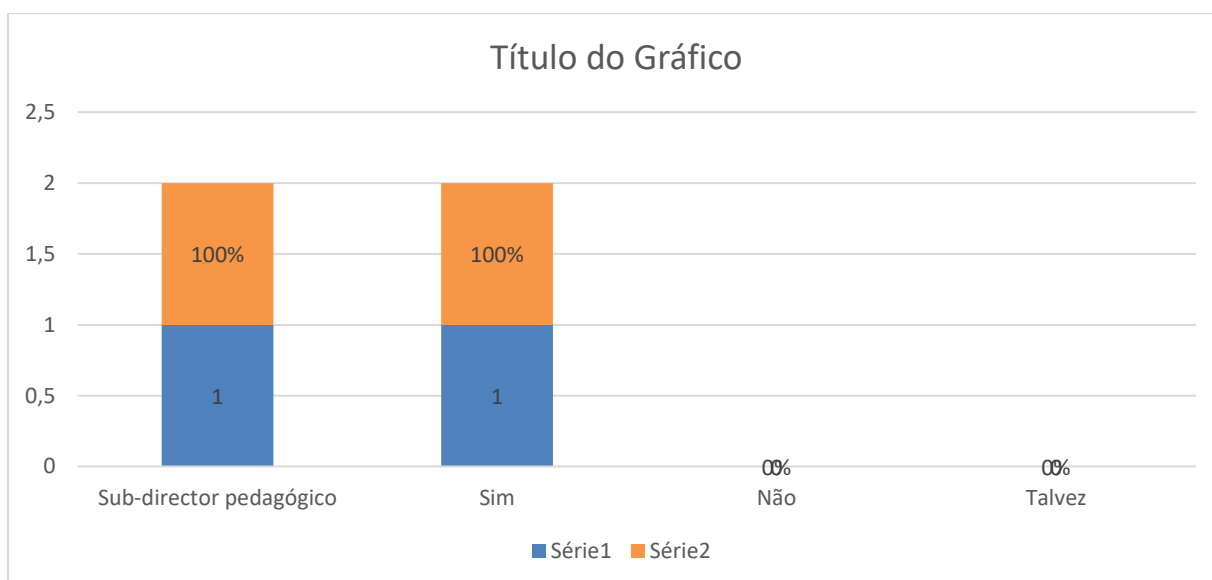
Pergunta nº 3- Será que a direcção da escola tem constatado benefícios nos alunos que abrangem a merenda escolar?

Tabela nº 7

Sub-director pedagógico	Sim	Não	Talvez
1	1	0	0
100%	100%	0%	0%

Gráfico nº 6

Fonte : Elaboração própria.



Conforme o nosso gráfico podemos confirmar a resposta do Senhor Director que respondeu sim, que a direcção da escola têm constatado benefícios nos alunos que abrangem a merenda escolar que corresponde 100%.

De acordo a informação do nosso interveniente concluimos que, a direcção da escola tem constatado benefícios nos alunos que abrangem a merenda escolar.

3.1.4- Resultados dos Inquéritos dirigido aos Professores

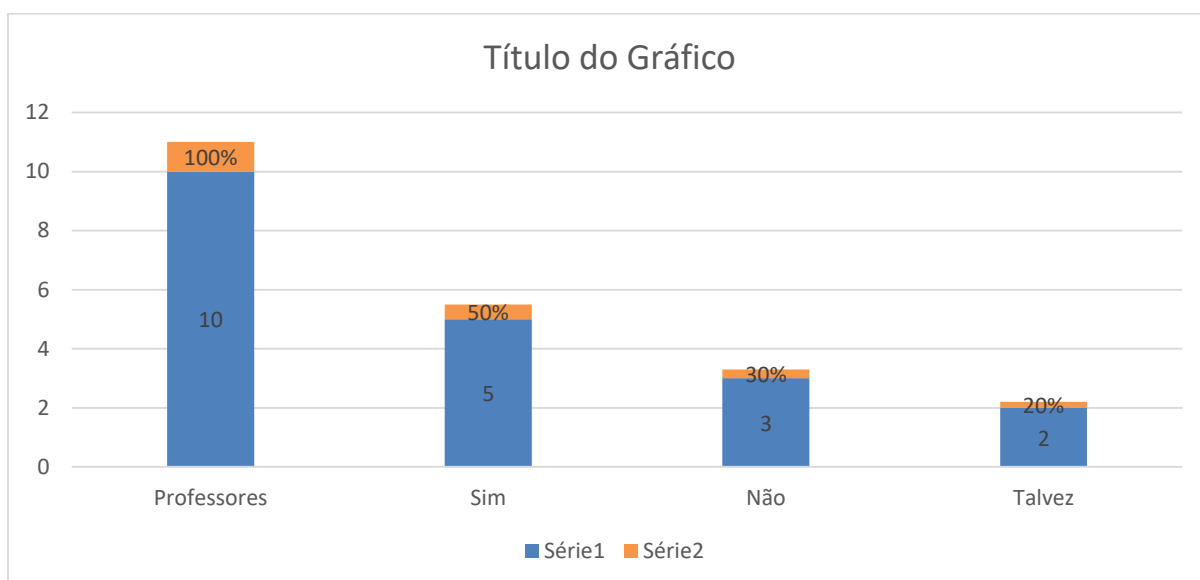
Pergunta nº 1- Será que a falta da merenda escolar pode desviar atenção dos alunos?

Tabela nº 8

Professores	Sim	Não	Talvez
10	5	3	2
100%	50%	30%	20%

Gráfico nº 7

Fonte: Elaboração própria.



Segundo o nosso gráfico nos dez (10) professores inquerido dois (2) responderam talvez, três (3) responderam não, e cinco responderam sim que corresponde a 50%.

Com base as informações dos nossos interlocutores concluímos que a falta da merenda escolar pode desviar atenção dos alunos.

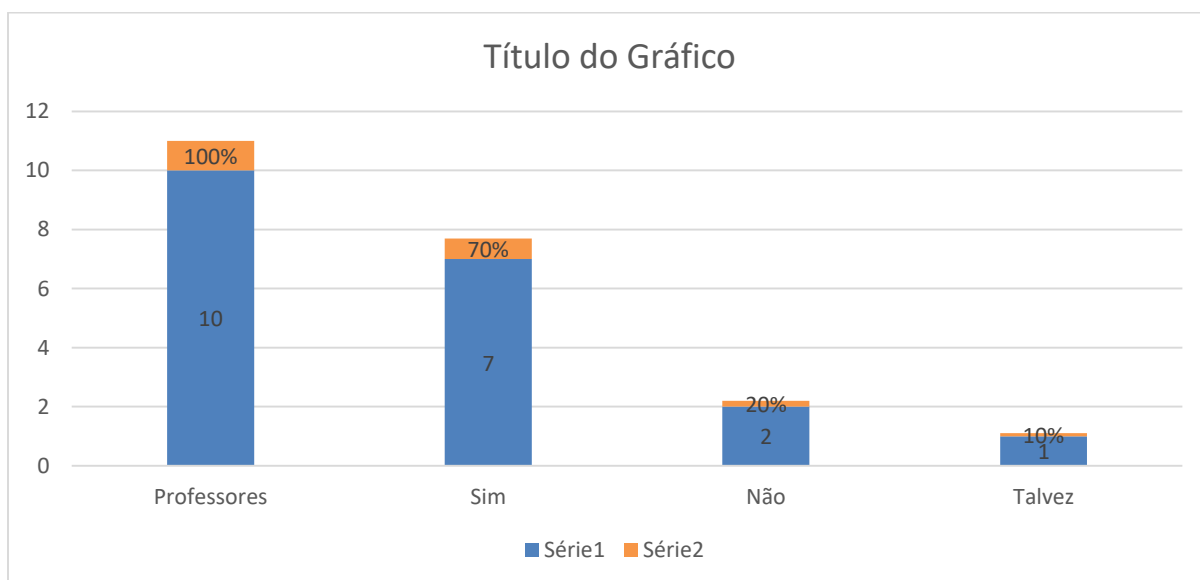
Pergunta nº 2- Os alunos podem se ausentar na sala de aula por falta da merenda escolar?

Tabela nº 9

Professores	Sim	Não	Talvez
10	7	2	1
100%	70%	20%	10%

Gráfico nº 8

Fonte : Elaboração própria.



De acordo o nosso gráfico nos dez (10) professores inqueridos um (1) respondeu talvez, dois responderam não, e sete (7) responderam sim, que os alunos podem se ausentar na sala de aula por falta da merenda escolar que corresponde a 70%.

Conforme as informações dos nossos interlocutores concluímos que os alunos podem se ausentar na sala de aula por falta da merenda escolar.

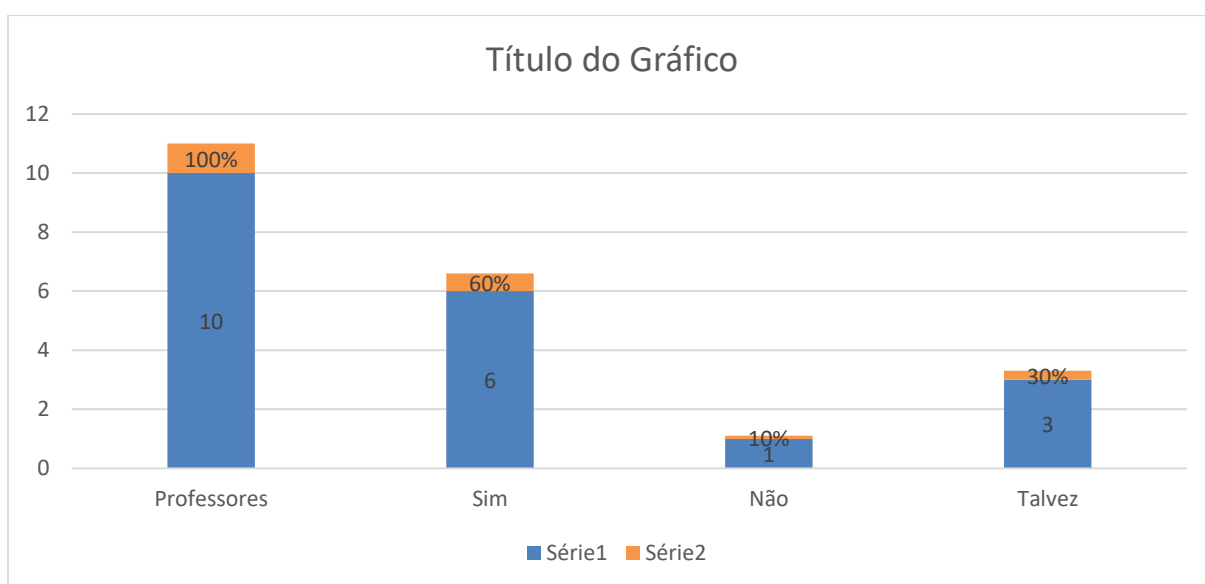
Pergunta nº 3- A inexistência da merenda escolar pode incentivar a sonolência na sala de aula?

Tabela nº 10

Professores	Sim	Não	Talvez
10	6	1	3
100%	60%	10%	30%

Gráfico nº 9

Fonte: Elaboração própria.



Segundo o nosso gráfico dos dez (10) professores inqueridos um (1) respondeu não, três (3) responderam talvez e seis (6) responderam sim que, a inexistência da merenda escolar pode incentivar a sonolência na sala de aula.

De acordo as informações dos nossos interlocutores concluímos que a inexistência da merenda escolar pode incentivar a sonolência na sala de aula.

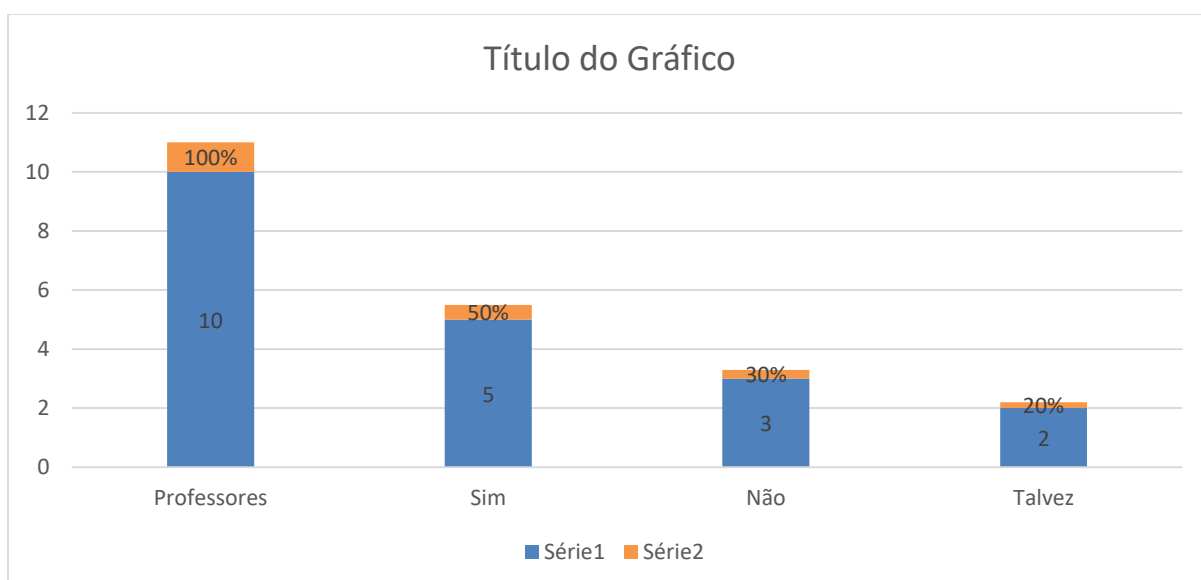
Pergunta nº 4- Será que a desistência as aulas é notável através da falta de merenda escolar?

Tabela nº 10

Professores	Sim	Não	Talvez
10	5	3	2
100%	50%	30%	20%

Gráfico nº 9

Fonte : Elaboração própria



De acordo sobre a desistência as aulas é notável através da falta de merenda escolar, nos dez (10) professores inquerido dois (2) responderam talvez, três (3) responderam não, e cinco responderam sim que corresponde a 50%.

Segundo as informações dos nossos intervenientes concluímos que a desistência as aulas é notável através da falta de merenda escolar.

3.1.5- Resultados dos Inquéritos dirigido aos Alunos

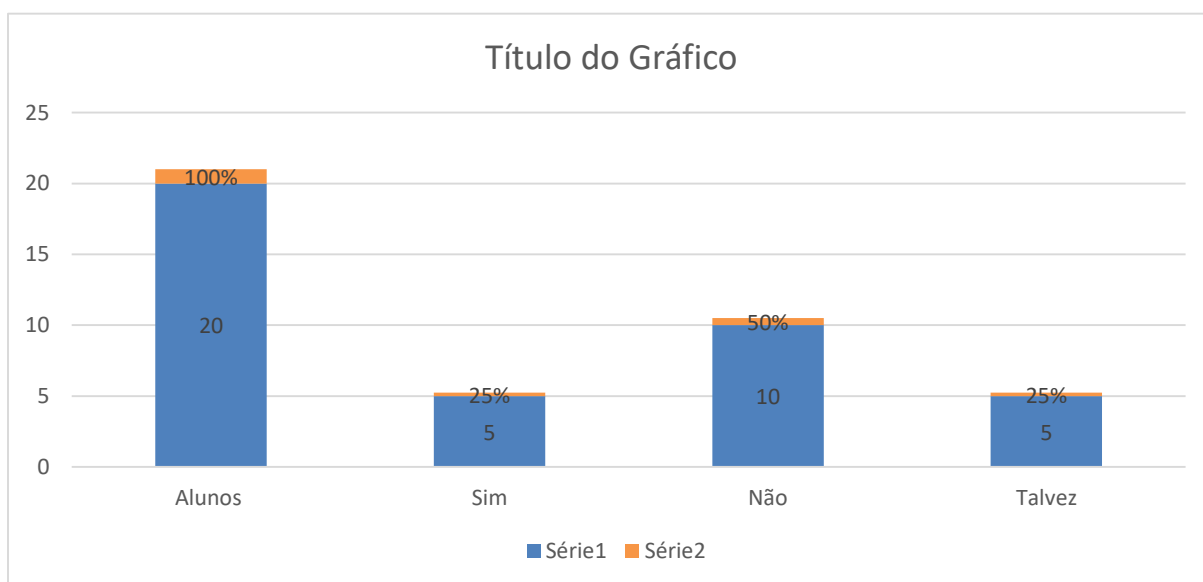
Pergunta nº 1- Os teus professores falam do objectivo da merenda escolar?

Tabela nº 12

Alunos	Sim	Não	Talvez
20	5	10	5
100%	25%	50%	25%

Gráfico nº 11

Fonte : Elaboração própria



Segundo o nosso gráfico nos vinte (20) alunos inqueridos cinco responderam sim, e outros cinco também responderam talvez, enquanto dez responderam não que os professores não falam do objectivo da merenda escolar.

Com base as informações dos nossos interlocutores concluímos, que os professores não falam dos objectivos da merenda escolar.

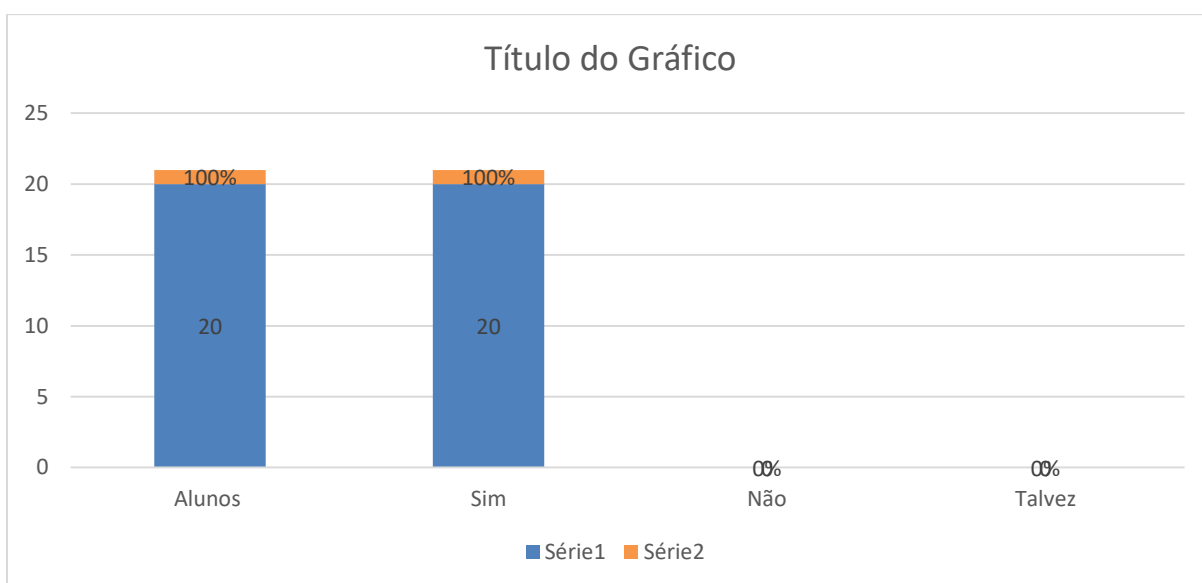
Pergunta nº 2- Se sentes satisfeito quando consumes a merenda escolar?

Tabela nº 13

Alunos	Sim	Não	Talvez
20	20	0	0
100%	100%	0%	0%

Gráfico nº 12

Fonte : Elaboração própria



De acordo o nosso gráfico nos vinte (20) alunos inquerido todos responderam sim, que se sentem satisfeito quando consomem a merenda escolar, que corresponde a 100%.

Conforme os dados dos nossos interlocutor podemos concluir que os alunos se sentem satisfeito quando consomem a merenda escolar.

3.1.7. Resultados dos Inquéritos dirigido aos Pais e encarregados da educação

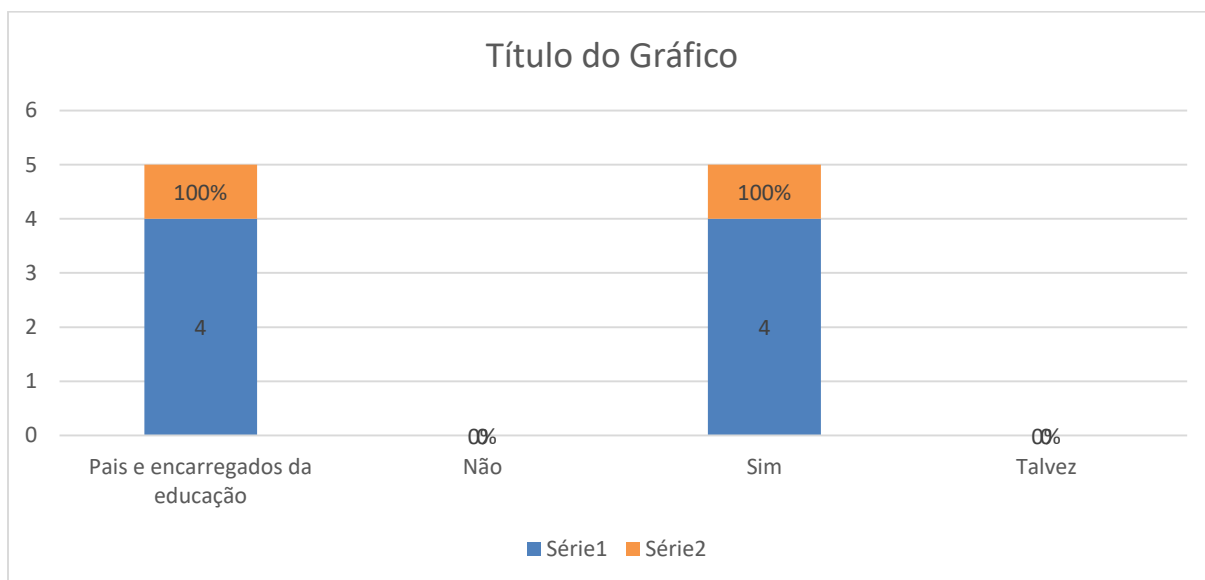
Pergunta nº 1- Será que notas uma melhoria no teu educando quando consome a merenda escolar?

Tabela nº 14

Pais e encarregados da educação	Não	Sim	Talvez
4	0	4	0
100%	0%	100%	0%

Fonte: elaboração própria

Gráfico nº 13



Segundo o nosso gráfico podemos constatar que dos quatro (4) Pais e encarregados da educação inqueridos todos responderam sim, que notam uma melhoria nos teus educando quando consomem a merenda escolar, que corresponde a 100%.

Com base os dados dos nossos intervenientes concluímos que os pais e encarregados da educação notam uma melhoria nos teus educando quando consomem a merenda escolar.

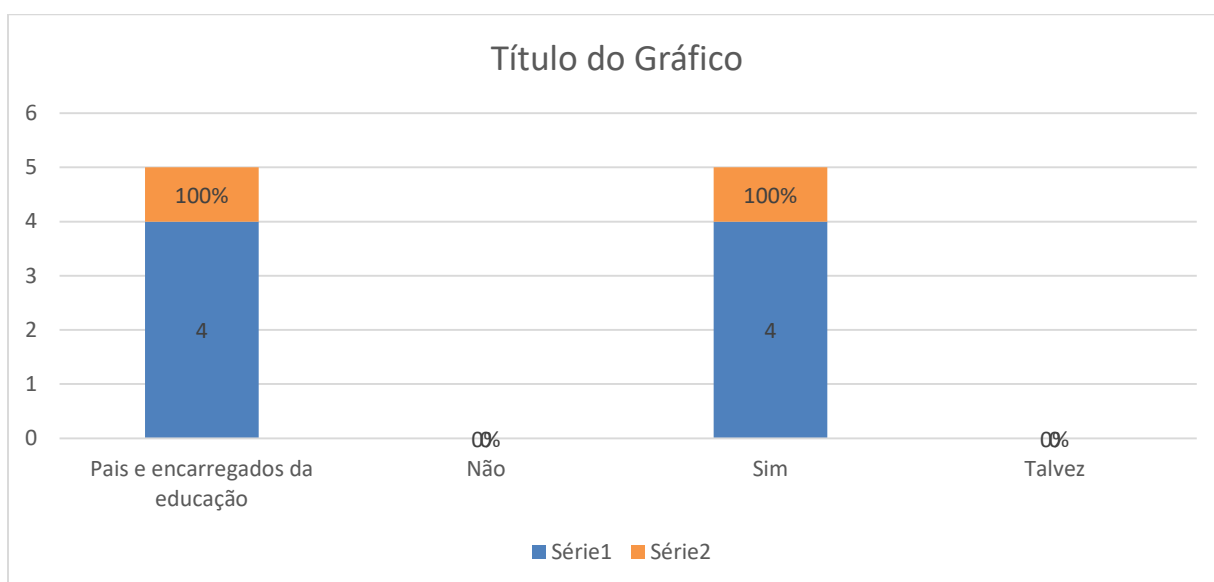
Pergunta nº 2- Será que tens constatado baixo rendimento no teu educando quando a falta da merenda escolar?

Tabela nº 15

Pais e encarregados da educação	Não	Sim	Talvez
4	0	4	0
100%	0%	100%	0%

Fonte: elaboração própria

Gráfico nº 14



Segundo o nosso gráfico nos confirma que dos quatro (4) pais e encarregados da educação inqueridos todos responderam sim, que constataam baixo rendimento nos teus educando na falta da merenda escolar, que corresponde a 100%.

Segundo as informações dos nossos intervenientes concluímos que os pais e encarregados de educação constataam baixo rendimento nos teus educando na falta da merenda escolar.

3.2. Discussão dos resultados

Segundo o nosso gráfico podemos destacar a resposta do Director, que afirma que a escola não têm uma comissão para distribuição da merenda escolar, que corresponde a um total de 100%.

De acordo o nosso gráfico que confirma a resposta do Senhor Director respondeu talvez que, que corresponde a um total de 100%.

Conforme o nosso gráfico podemos confirmar a resposta do Senhor Director que respondeu sim, que a direcção da escola tem constatado benefícios nos alunos que abrangem a merenda escolar que corresponde 100%.

Segundo o nosso gráfico podemos destacar a resposta do Director, que afirma que a escola não tem uma comissão para distribuição da merenda escolar, que corresponde a um total de 100%.

De acordo o nosso gráfico que confirma a resposta do Senhor Director respondeu talvez que, que corresponde a um total de 100%.

Conforme o nosso gráfico podemos confirmar a resposta do Senhor Director que respondeu sim, que a direcção da escola têm constatado benefícios nos alunos que abrangem a merenda escolar que corresponde 100%.

Segundo o nosso gráfico nos dez (10) professores inquerido dois (2) responderam talvez, três (3) responderam não, e cinco responderam sim que corresponde a 50%.

Segundo o nosso gráfico nos dez (10) professores inquerido dois (2) responderam talvez, três (3) responderam não, e cinco responderam sim que corresponde a 50%.

De acordo o nosso gráfico nos dez (10) professores inqueridos um (1) respondeu talvez, dois responderam não, e sete (7) responderam sim, que os alunos podem se ausentar na sala de aula por falta da merenda escolar que corresponde a 70%.

De acordo o nosso gráfico nos dez (10) professores inqueridos um (1) respondeu talvez, dois responderam não, e sete (7) responderam sim, que os alunos podem se ausentar na sala de aula por falta da merenda escolar que corresponde a 70%.

De acordo o nosso gráfico nos dez (10) professores inqueridos um (1) respondeu talvez, dois responderam não, e sete (7) responderam sim, que os alunos podem se ausentar na sala de aula por falta da merenda escolar que corresponde a 70%.

Segundo o nosso gráfico dos dez (10) professores inqueridos um (1) respondeu não, três (3) responderam talvez e seis (6) responderam sim que, a inexistência da merenda escolar pode incentivar a sonolência na sala de aula.

De acordo o nosso gráfico sobre a desistência as aulas é notável através da falta de merenda escolar, nos dez (10) professores inquerido dois (2) responderam talvez, três (3) responderam não, e cinco responderam sim que corresponde a 50%.

Segundo o nosso gráfico nos vinte (20) alunos inqueridos cinco responderam sim, e outros cinco também responderam talvez, enquanto dez responderam não que os professores não falam do objectivo da merenda escolar.

De acordo o nosso gráfico nos vinte (20) alunos inquerido todos responderam sim, que se sentem satisfeito quando consomem a merenda escolar, que corresponde a 100%.

De acordo o nosso gráfico nos vinte (20) alunos inquerido todos responderam sim, que se sentem satisfeito quando consomem a merenda escolar, que corresponde a 100%.

Segundo o nosso gráfico podemos constatar que dos quatro (4) Pais e encarregados da educação inqueridos todos responderam sim, que notam uma melhoria nos teus educando quando consomem a merenda escolar, que corresponde a 100%.

CONCLUSÕES

Em função da nossa pesquisa realizada chegamos as seguintes conclusões:

1. A escola não tem parcerias com as empresas e agricultores para distribuição da merenda escolar.
2. Encontra partida constatou-se a merenda escolar que adirecção da escola têm distribuido nem sempre abrangem a todos os alunos.
3. Os alunos se sentem satisfeito quando consomem a merenda escolar.
4. A direcção da escola têm constatado benefícios nos alunos que abrangem a merenda escolar.
5. Os pais e encarregados de educação notam uma melhoria nos seus educando quando consomem a merenda escolar.
6. A direcção da escola têm constatado benefícios nos alunos que abrangem a merenda escolar.
7. Os professores não falam dos objectivos da merenda escolar.
8. A falta da merenda escolar pode desviar atenção dos alunos.
9. Os alunos podem se ausentar da sala de aula por falta da merenda escolar.
10. A inexistência da merenda escolar pode incentivar a sonolência na sala de aula.
11. Os pais e encarregados da educação constataam baixo rendimento nos seus educando na falta da merenda escolar.
12. A desitência as aulas é notável através da falta de merenda escolar.

Os objectivos traçados foram alcançados, e as hipóteses confirmado

SUGESTÕES

Tendo em conta as conclusões que chegamos no presente estudo, sugerimos o seguinte:

A direcção da escola

Que a direcção da escola crie parcerias com as empresas e agricultores para distribuição da merenda escolar.

Que a direcção da escola crie políticas para aquisição e distribuição da merenda escolar.

Aos professores

Que os professores falem na sala de aula dos objectivos da merenda escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Almeida, S. N. Carolina (2013). *Quantidade e qualidade de produtos alimentícios anunciados na televisão brasileira*. Rev. Saúde Pública, São Paulo.
- Amaro, M. Miller (2011). *Paralisia Cerebrais: causas, consequências e conduta*. (1ºed). São Paulo. Cerebral Palsy. New York: Springer Edition.
- Andrade, F. J. Hermógenes (2012). *Programa de Saude*. Rio de Janeiro, Record.
- Andrade, C. A. N (2010). *Planejamento educacional*. São Paulo: Annablume.
- Alswat, K. A. et al. (2020). *The association between body mass index and academic performance*. a importância da alimentação saudável para o desenvolvimento humano. revista perspectivas online: humanas & sociais aplicadas.
- Amaral, M. M. V. P (2013). *Ferreira Alimentação de bebês e crianças pequenas em contextos coletivos: mediadores, interações e programações em educação infantil*. Rev Bras Cresc Desenv Hum.
- Amorim, P. S (2018). *A relevância da merenda escolar na aprendizagem dos educandos*. Monografia, Universidade Tecnológica Federal do Paraná.
- Ataides, N. U. F. C. (2020). *Educação alimentar e nutricional: Um estudo de caso em escola municipal de educação infantil de Balsas-MA*. Brazilian Journal of Development.
- Belo, H. M. Chaves (2014). *Nutrição básica e aplicada*. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan.
- Bizzo, M. Leder (2011). *Educação nutricional nos parâmetros curriculares nacionais para o ensino fundamental*. Rev. Nutr. Campinas.
- Bourdieu, P. Moscovici (2010). *O Campo científico*. 7º Edição. São Paulo: Editora Ática.
- Barroso e Betania (2015). *Os caminhos metodológicos*. A constituição do sujeito de aprendizagem: uma experiência da aprendizagem situada no Centro de Cultura e Desenvolvimento do Paranoá – Cedep/df. Tese de doutorado (em andamento). Brasília: UnB.

Bandura, A. Self-efficacy (2015). *the exercise of control*. New York: Freema.

Cesar, J. T. et al. (2018). *Alimentação escolar no Brasil e Estados Unidos: uma revisão integrativa*. *Ciência & Saúde Coletiva*.

Carvalho, M. V. Campos (2011). *Programa de Educação Alimentar para o Curso Primário*.

Calvalcanti, M. L. F (2012). *Saúde na Escola: 1º grau: manual do professor: com um guia de primeiros socorros*. São Paulo: IBRAS.

Custódio, I. M. (2013). *Influências da Alimentação na Aprendizagem*. Especialistas Discutem a Importância da Nutrição Cerebral. Folha online. Disponível em: . Acesso em: 20 out.

Coimbra & Marcos (2010). *Comer e Aprender uma história da alimentação escolar no Brasil*. S/C, Belo Horizonte.

Costa & Dante (2010). *Alimentação do Escolar*. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional.

Collares, C. Moysés, M. A. (2011). *A história não contada dos distúrbios de aprendizagem*. Cadernos do CEDES, Campinas.

Costallat & Dalila (2010). *Implementação da merenda escolar nas escolas públicas*. 6ª edição. Rio de Janeiro, Editora Zahar.

Chaves, L. Gonçalves (2012). *Programa nacional de alimentação escolar compromisso com a saúde pública*. Revista Nutrição Profissional,. São Paulo.

Costa, E. Q.; Ribeiro, V. M. B (2011). *Programa de alimentação escolar: espaço de aprendizagem e produção de conhecimento*. Revista de Nutrição, Campinas.

Decreto Presidencial nº 138/13 de 24 de setembro (2015). *Regulamento da merenda escolar*. *Diário da república de Angola*.

Destro, A. Jesus (2019). *Uma análise crítico-reflexiva da alimentação escolar na educação infantil embasada na observação vivenciada no Estágio Curricular Supervisionado*. Trabalho de Conclusão de Curso.

Dutra, R. C. Almeida (2014). *A construção das cozinhas regionais no projeto nacional brasileiro*. *Revista de Antropologia Social*.

Erol & Lino (2020). *Analisar e identificar as causas e consequências da evasão escolar no ensino médio*.

Euclydes, M. Pinheiro (2010). *Crescimento e Desenvolvimento do Lactente*. Nutrição do lactente. 7º ed. Editora Viçosa.

Faught, E. L (2017). *The association between food insecurity and academic achievement in Canadian, school-aged children*. Public Health Nutrition.

Ferreira, H. G. R. A. Mello (2019). *O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE): alimentação e aprendizagem*. Revista da SJRJ.

Freitas (2020). *Educação alimentar e nutricional nas escolas e a pandemia de Covid-19: um novo desafio*. Raízes e Rumos.

Fernández, F. Addine. (2013). *Didáctica y optimización del proceso de enseñanza aprendizaje*. Pedagógico Latinoamericano y Caribeño – La Havana – Cuba, IN: Instituto

Fernández, F. D (2011). *Processo de ensino aprendizagem*. 7ª Edição. Editota Cuba.

Ferreira (2010). *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*. 2.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

Ferreira, H. S. (2010). *Desnutrição: magnitude, significado social e possibilidade de prevenção*.

Flinchum e Betty (2010). *Desenvolvimento Motor da Criança*. Rio de Janeiro, Interamericana.

Frota *Desnutrição Infantil na Família: Causa Obscura*. Sobral: UVA., M. A (2013).

Galisa & Esperança (2010). *Conceitos e Aplicações*. São Paulo – M, Books do Brasil Editora Ltda.

Gambardella A. M. D e Frutuoso M. NCh. (2012). *Prática alimentar de adolescentes*. Rev. Nutr. Campinas. Instituto brasileiro de geografia e estatística.

Gil, A. (2012). *Metodologia e Técnicas de Pesquisa*. 2ª Edição. São Paulo. Editora BrasilCuritiba.

Gonsalves, P. Eiró (2011). *Alimentação natural do bebê. da criança e do adolescente*. São Paulo, Editora Aimed.

Hair e Joseph (2010). *Fundamentos de métodos de pesquisa em administração*. Porto Alegre: Bookman.

Hurtado & Johann (2012). *O Ensino da Educação Física: uma abordagem didática*. Prodil, Editora Porto Alegre.

Krause e Maria (2013). *Alimentos. nutrição e dietoterapia*. São Paulo. Editora Roca.

Lakatos, E. M. & Marconi, M. A. (2010). *Fundamentos de metodologia científica* (5ª ed). São Paulo: Atlas.

Lamare & Rinaldo (2012). *Manual básico de alimentação escolar*. Rio de Janeiro, Victor Publicações.

Lamare & Rinaldo (2010). *Alimentação Escolar*. Rio de Janeiro : Victor Publicações, s/d.

Lalanne & Raymond (2014). *Alimentação humana*. São Paulo, Editora Itáu.

Marconi, M. e Lakatos, E. (2017). *Técnicas de pesquisa*. 7ª Edição. São Paulo. Editora Atlas.

Magalhães e Cavalcante (2019). *Educação Alimentar e Nutricional como intervenção em hábitos alimentares saudáveis no ambiente escolar*. Sanare.

Maito, P. E. Eurich (2018). *Educação alimentar e nutricional no ambiente escolar: uma revisão narrativa sobre as possibilidades de atuação do pedagogo*. Universidade do Rio Grande do Norte, Natal.

Mccardle, W.D. et alii (2013). *Fisiologia do Exercício*. nutrição e desempenho humano. Rio de Janeiro, Interamericana.

Marcondes & Eduardo (2011). *Higiêne Alimentar*. São Paulo, Editora Sarvier.

Machado & Filho (2014). *Distribuição da merenda escolar*. São Paulo, Editora Age.

Maceió & Edufal, (2010). *Gestão da Educação Pública*. Caminhos e desafios. Porto Alegre: Artmes.

Mathews, D. K. e Fox, E. L. Bases (2015). *Fisiológicas da Educação Física e Desportos*. Rio de Janeiro, Interamericana.

Nogueira (2010). *Interpretação dos gestores da região de Campinas*.

Oliveira, S. Oliveira (2015). *Novas perspectivas em educação alimentar e nutricional*. Psicol. USP, São Paulo. Paho/who. Guiding principles for complementary feeding.

Ornellas, L. Hoeschl (2016). *A alimentação através dos tempos*. Rio de Janeiro. Editora Fename.

Papalia & Olds (2013). *O mundo da criança*. São Paulo, Mc Graw Hill do Brasil.

Passmore & Richard (2011). *Manual de necessidades nutricionais humanas*. São Paulo, Editora Atheneu.

Pelicioni, M. Torres (2015). *A escola promotora de saúde*. São Paulo: EDUSP. Série monográfica n.12. PHILIPPI, S. Pirâmide Alimentar para crianças de 2 a 3 anos. Vol.16 no.1 Campinas Jan./Mar.

Prodanov, C. C. e Freitas, E.C (2011). *Metodologia do trabalho científico*. 6ª ed. Brasil: Editora Feevale.

Philippi, S. C. Coutinho (2011). *Alimentação saudável na infância e na adolescência*. In: Curso de atualização em alimentação e nutrição para professores da rede pública de ensino, Piracicaba. Piracicaba: Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz.

Ramos, S.T.C. & Naranjo, E.S. (2014). *Metodologia da investigação científica*. Lobito: Escolar Editora.

Roque, E. M. (2017). *Alimentação em escolas públicas do Maciço de Baturité: desafios da Segurança Alimentar e Nutricional*. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

Santos, D. A. C. Garcia (2018). *Alimentação infantil no âmbito escolar: rendimento e aprendizagem*.

Santos, D. M (2017). *A alimentação escolar como estratégia de Educação Alimentar e Nutricional: uma revisão da literatura*. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal de Pernambuco.

- Silva, F. P. (2020). *A importância da merenda escolar no desenvolvimento das crianças na educação infantil*. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal de Santa Maria.
- Silva, S. U. et al (2018). *As ações de educação alimentar e nutricional e o nutricionista no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar*. Ciência & Saúde Coletiva.
- Silva, E. T. (2017). *Concepções de leitura e suas consequências no ensino*. Revista Perspectiva, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.
- Silva, M. A. (2013). *Metodologia e Técnicas de Pesquisa*. 6ª Edição. São Paulo. Editora Brasil-Curitiba.
- Silva, E. Menezes (2011). *Metodologia da Pesquisa e elaboração dissertação*.
- Sonati, J. G. Vilarta (2013). *Nutrição e o Ciclo da Vida: Fase Escolar, Adolescência, Idade Adulta e no Envelhecimento*.
- Souza, L. C. A. et al (2019). *Perfil nutricional de pré-escolares do Programa Mais Educação na cidade de Goiânia-GO*. Revista Científica Sena Aires.
- Triches, R. M. Giugliani (2015). *Obesidade, práticas alimentares e conhecimentos de nutrição em escolares*. Revista de Saúde Pública, São Paulo.
- World e Health (2014). *Complementary feeding of young children in eveloping countries*.
- Vanlancker, W. Parolin (2020). *Covid-19, school closures, and child poverty: a social crisis in the making*. The Lancet Public Health.
- Vasconcelos, M. S. C (2020). *Merenda escolar: o direito à alimentação em tempos de pandemia pela Covid-19*. VII Congresso Nacional de Educação.
- Vilelas, J. (2017). *Investigação: O processo de construção do conhecimento* (2ª ed). Lisboa: Editora Sílabo, Lda.
- Zenebe, M. et al (2018). *School feeding program has resulted in improved dietary diversity, nutritional status and class attendance of school children*. Italian Journal of Pediatrics.

APÊNDICES



INSTITUTO
SUPERIOR
DE ANGOLA

Entrevista dirigido ao Director

Estimado Director, a realização desta entrevista insere-se no âmbito de uma investigação conducente em ciências educativas, tem como objetivo analisar: As consequências da falta de merenda escolar no processo de ensino e aprendizagem, dos alunos da 2ª classe da escola primária 4076 no Distrito Urbano da Funda Município de Cacuaco- Luanda, no IIº Trimestre de 2022-2023.

Ocupação: _____, tempo de trabalho: _____, idade _____

Em cada questão responde com clareza sem omitir a verdade.

1- Quais são as consequências da falta de merenda escolar no processo de ensino e aprendizagem?

R: _____

2- O que é a merenda escolar?

R: _____

3- O que está na base da falta da merenda escolar?

R: _____

OBRIGADO PELA ATENÇÃO!

Entrevista dirigido ao Sub-director pedagógico

Estimado Sub-director pedagógico, a realização desta entrevista insere-se no âmbito de uma investigação conducente em ciências educativas, tem como objetivo analisar: As consequências da falta de merenda escolar no processo de ensino e aprendizagem, dos alunos da 2ª classe da escola primária 4076 no Distrito Urbano da Funda Município de Cacuaco- Luanda, no IIº Trimestre de 2022-2023.

Ocupação: _____, tempo de trabalho: _____, idade _____

Em cada questão responde com clareza sem omitir a verdade.

1- Quais são as consequências da falta de merenda escolar no processo de ensino e aprendizagem?

R: _____

2- O que é a merenda escolar?

R: _____

3- O que está na base da falta da merenda escolar?

R _____

OBRIGADO PELA ATENÇÃO!

Questionário dirigido ao Director

Estimado Director, a realização deste questionário insere-se no âmbito de uma investigação conducente em ciências educativas, tem como objectivo analisar: As consequências da falta de merenda escolar no processo de ensino e aprendizagem, dos alunos da 2ª classe da escola primária 4076 no Distrito Urbano da Funda Município de Cacuaco- Luanda, no IIº Trimestre de 2022-2023.

Ocupação:_____, tempo de trabalho:_____, idade_____

Em cada questão responde com clareza sem omitir a verdade.

1. Será que a escola tem uma comissão para distribuição da merenda escolar?

Sim (), Não (), Talvez ()

2. A merenda escolar que a direcção da escola tem distribuido abrangem a todos os alunos?

Sim (), Não (), Talvez ()

3. Será que a direcção da escola tem constatado benefícios nos alunos que abrangem a merenda escolar?

Sim (), Não (), Talvez ()

OBRIGADO PELA ATENÇÃO!

Questionário dirigido ao Sub-director pedagógico

Estimado sub-director pedagógico, a realização deste questionário insere-se no âmbito de uma investigação conducente em ciências educativas, tem como objectivo analisar: As consequências da falta de merenda escolar no processo de ensino e aprendizagem, dos alunos da 2ª classe da escola primária 4076 no Distrito Urbano da Funda Município de Cacuaco- Luanda, no terceiro trimestre de 2022-2023.

Ocupação: _____, tempo de trabalho: _____, idade _____

Em cada questão responde com clareza sem omitir a verdade.

1. Será que a escola tem uma comissão para distribuição da merenda escolar?

Sim (), Não (), Talvez ()

2. A merenda escolar que a direcção da escola tem distribuído abrangem a todos os alunos?

Sim (), Não (), Talvez ()

3. Será que a direcção da escola têm constatado benefícios nos alunos que abrangem a merenda escolar?

Sim (), Não (), Talvez ()

OBRIGADO PELA ATENÇÃO!

Questionário dirigido aos Professores

Estimado Professor, a realização deste questionário insere-se no âmbito de uma investigação conducente em ciências educativas, tem como objetivo analisar: As consequências da falta de merenda escolar no processo de ensino e aprendizagem, dos alunos da 2ª classe da escola primária 4076 no Distrito Urbano da Funda Município de Cacucaco- Luanda, no IIº Trimestre de 2022-2023.

Ocupação: _____, tempo de trabalho: _____, idade _____

Em cada questão responde com clareza sem omitir a verdade, marcando (x) nas respostas que mais lhe convêm.

1. Será que a falta da merenda escolar pode desviar atenção dos alunos?

Sim (), Não (), Talvez ()

2. Os alunos podem se ausentar na sala de aula por falta da merenda escolar?

Sim (), Não (), Talvez ()

3. A inexistência da merenda escolar pode incentivar a sonolência na sala de aula?

Sim (), Não (), Talvez ()

4. Será que a desistência as aulas é notável através da falta de merenda escolar?

Sim (), Não (), Talvez ()

OBRIGADO PELA ATENÇÃO!

Questionário dirigido aos Alunos

Estimados Alunos, a realização deste questionário insere-se no âmbito de uma investigação conducente em ciências educativas, tem como objetivo analisar: As consequências da falta de merenda escolar no processo de ensino e aprendizagem, dos alunos da 2ª classe da escola primária 4076 no Distrito Urbano da Funda Município de Cacuaco- Luanda, no IIº Trimestre de 2022-2023.

Classe: _____, Sexo _____, idade: _____.

Em cada questão responde com clareza sem omitir a verdade, marcando (x) nas respostas que mais lhe convêm.

1. Os teus professores falam do objectivo da merenda escolar?

Sim (), Não (), Talvez ()

2. Se sentes satisfeito quando consomes a merenda escolar?

Sim (), Não (), Talvez ()

OBRIGADO PELA ATENÇÃO!

Questionário dirigido aos Pais e encarregados de educação

Estimado pais e encarregados de educação a realização deste questionário insere-se no âmbito de uma investigação conducente em ciências educativas, tem como objetivo analisar: As consequências da falta de merenda escolar no processo de ensino e aprendizagem, dos alunos da 2ª classe da escola primária 4076 no Distrito Urbano da Funda Município de Cacuaco- Luanda, no IIº Trimestre de 2022-2023.

Ocupação: _____, tempo de trabalho: _____, idade _____

Em cada questão responde com clareza sem omitir a verdade, marcando (x) nas respostas que mais lhe convêm.

1. Será que notas uma melhoria no teu educando quando consome a merenda escolar?

Sim (), Não (), Talvez ()

2. Será que tens constatado baixo rendimento no teu educando quando há falta da merenda escolar?

Sim (), Não (), Talvez ()

OBRIGADO PELA ATENÇÃO!

ANEXOS



INSTITUTO
SUPERIOR
DE ANGOLA

*Tomei conhecimento
e não vejo nenhum
impedimento para o
feito*



Ref.: 02/DAC/ISA/023

Melhores Cumprimentos,

Excelência,

O Instituto Superior de Angola – ISA, aprovado pelo Decreto Presidencial nº 168/12 de 24 de Julho, com sede em Luanda, bairro da Pedreira, município de Cacuaco, apostado na formação de quadros qualificados na investigação científica para dar respostas as necessidades locais e nacionais de acordo com as orientações emanadas pelo Executivo Central.

Havendo a necessidade de credenciar e enviar nos diferentes locais para pesquisar a temática do Trabalho de Fim de Curso para obtenção do grau de Licenciatura em **PEDAGOGIA** o (a) estudante:

NOME: **HELENA GOMES CALAVE**

TEMA : **AS CONSEQUÊNCIAS DA FALTA DE MERENDA ESCOLAR NO
PROCESSO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NOS
ALUNOS DA 2ª CLASSE DA ESCOLA PRIMÁRIA 4076 DO DISTRITO
URBANO DA FUNDA – CACUACO NO II TRIMESTRE 2022-2023.**

Vimos por intermédio desta, solicitar os vossos ofícios, no sentido de autorizar o estudante a realizar a pesquisa/recolha de dados na instituição que vossa excelência mui dignamente dirige.

Certo da vossa especial atenção de sempre, reiteramos os nossos respeitosos cumprimentos.

INSTITUTO SUPERIOR DE ANGOLA, em Luanda aos 26 de Julho 2023.

O Vice – Presidente Para os Assuntos Científicos

WALDANO HELENA XARI WANGA

Decreto Presidencial n.º 138/13
de 24 de Setembro

Considerando que o Programa de Merenda Escolar é um projecto de âmbito nacional que visa combater o insucesso, aumentar as taxas de retenção, permitindo que as crianças em idade escolar se sintam capazes de cumprir as suas responsabilidades escolares em condições nutricionais adequadas, garantindo-se assim o seu bem-estar, o seu crescimento e desenvolvimento;

Havendo a necessidade de se regulamentar o Programa de Merenda Escolar com vista a garantir a sua universalização nas escolas do ensino primário públicas e privadas em regime de comparticipação;

Considerando o disposto na alínea e) do artigo 66.º da Lei n.º 13.01, de 31 de Dezembro, sobre as Bases do Sistema de Educação.

O Presidente da República decreta, nos termos da alínea l) do artigo 120.º e do n.º 3 do artigo 125.º, ambos da Constituição da República de Angola, o seguinte:

ARTIGO 1.º
(Aprovação)

É aprovado o Regulamento da Merenda Escolar, anexo ao presente Decreto Presidencial e que dele é parte integrante.

ARTIGO 2.º
(Revogação)

É revogada toda a legislação que contrarie o disposto no presente Diploma.

ARTIGO 3.º
(Dúvidas e omissões)

As dúvidas e omissões suscitadas da interpretação e aplicação do presente Decreto Presidencial são resolvidas pelo Presidente da República.

ARTIGO 4.º
(Entrada em vigor)

O presente Diploma entra em vigor na data da sua publicação.

Apreciado em Conselho de Ministros, em Luanda, aos 21 de Agosto de 2013.

Publique-se.

Luanda, aos 18 de Setembro de 2013.

O Presidente da República, JOSE EDUARDO DOS SANTOS.

REGULAMENTO DA MERENDA ESCOLAR

CAPÍTULO Disposições Gerais

ARTIGO 1.º
(Objecto)

O presente Diploma estabelece as normas sobre a preparação, atribuição e fiscalização da merenda escolar e define as responsabilidades dos órgãos do Estado e das Comissões de Pais e Encarregados de Educação, na implementação do Programa de Merenda Escolar, abreviadamente "PME".

ARTIGO 2.º
(Definições)

Para efeitos do presente Regulamento, entende-se por:

- a) «*Alimentos construtores*», as proteínas que constroem e reparam os tecidos e órgãos e aumentam a resistência do organismo contra as infecções;
- b) «*Alimentos reguladores*», as vitaminas que defendem o organismo de infecções e actuam em vários processos metabólicos do corpo humano, assim como os minerais que regulam as funções das células;

c) «*Alimentos energéticos*», os hidratos de carbono que fornecem energia para realizar as actividades do dia-a-dia e os lipídios que fornecem energia e servem para transportar algumas vitaminas para o corpo humano;

d) «*Merenda escolar*», o suplemento alimentar e nutricional distribuído gratuitamente a todos os alunos das escolas do ensino primário pública e privadas em regime de comparticipação, durante as actividades curriculares e extra-curriculares;

e) «*Cantinas escolares*», as dependências dentro do estabelecimento de ensino destinadas à prestação de alimentação aos alunos;

f) «*Refeitórios escolares*», os espaços destinados à confecção e atribuição da alimentação de acordo às necessidades alimentares de toda a comunidade que a ele tem acesso;

g) «*Cozinhas comunitárias*», as infra-estruturas modestas instaladas nas comunidades rurais geridas por um comité de professores, pais e encarregados de educação.

ARTIGO 3.º
(Âmbito)

1. O Programa de Merenda Escolar é de âmbito nacional e dele beneficiam os alunos matriculados em escolas do ensino primário pública e privadas em regime de comparticipação.

2. A merenda escolar não se aplica aos estudantes do Subsistema de Educação de Adultos.

ARTIGO 4.º
(Objectivo do Programa)

O Programa de Merenda Escolar tem os seguintes objectivos:

- a) Estimular a capacidade de apreensão de conhecimentos das crianças;
- b) Favorecer a formação e o desenvolvimento equilibrado de todas as potencialidades das crianças;
- c) Prevenir situações de insucesso e de abandono escolar;
- d) Suplementar as necessidades nutricionais dos alunos;
- e) Contribuir para a formação de hábitos alimentares saudáveis;
- f) Promover a assiduidade e o efectivo cumprimento da escolaridade obrigatória.

CAPÍTULO II Merenda

ARTIGO 5.º
(Princípios de atribuição da merenda)

A merenda escolar deve ser atribuída tendo em consideração os seguintes princípios:

- a) Igualdade;
- b) Respeito pelas diferenças biológicas das crianças;

- c) Respeito pela idade do aluno;
- d) Atenção especial aos alunos que necessitam de alimentação;
- e) Tratamento preferencial aos alimentos produzidos localmente.

ARTIGO 6.º
(Produção e tipificação da merenda)

1. A merenda escolar a atribuir pode ser de dois tipos, a saber:

- a) Um lanche constituído por ração seca;
- b) Uma refeição húmida, que deve ser entendida como uma refeição líquida ou semi-líquida, confecionadas em cantinas escolares ou em cozinhas comunitárias.

2. A merenda escolar deve incluir, preferencialmente, alimentos produzidos nas localidades onde a merenda é atribuída, nomeadamente, milho, gínguba, mandioca, bombó, inhame, banana, pão, cikwanga, abacate e outros frutos locais, devendo cumprir com as normas de suplementação e nutrição alimentar.

3. A refeição húmida deve incluir os nutrientes dos três grupos alimentares, designadamente os alimentos construtores, reguladores e energéticos.

4. A merenda escolar também pode ser fornecida por fábricas regionais a serem instaladas para o efeito.

ARTIGO 7.º
(Componentes da merenda escolar)

1. Sempre que possível, as componentes do Programa da Merenda Escolar devem ser orientadas por pessoal da saúde capacitado na área de nutrição, tendo em especial atenção os hábitos alimentares de cada localidade, a sua vocação agrícola e as necessidades nutricionais das crianças.

2. Na elaboração das componentes da merenda escolar deve-se ter em conta o seguinte:

- a) O fornecimento de 1,3 das calorias necessárias diariamente, isto é 700 Kcal, dia, conforme recomendado pela Organização Mundial da Saúde;
- b) O fornecimento de carboidratos, proteínas, gorduras e micro-nutrientes (minerais e vitaminas);
- c) As regras de boa higiene alimentar devem ser rigorosamente observadas ao longo de toda a cadeia de distribuição alimentar, de modo a garantir a oferta de refeição segura;
- d) Tratando-se de refeição húmida, devem redobrar os cuidados de higiene alimentar.

ARTIGO 8.º
(Periodicidade)

1. Os alunos beneficiários usufruem da merenda escolar diariamente e de forma gratuita.

2. A merenda escolar é fornecida diariamente durante o intervalo maior de cada período lectivo e depois das actividades extra-curriculares.

3. A execução do Programa de Merenda Escolar decorre ao longo do ano lectivo, sendo suspenso durante as pausas pedagógicas e as férias.

4. A merenda escolar pode ser distribuída mais do que uma vez.

ARTIGO 9.º
(Cantinas, refeitórios e cozinhas comunitárias)

1. A merenda escolar é distribuída nas cantinas das escolas de ensino primário públicas e privadas em regime de participação.

2. Dependendo das condições dos estabelecimentos de ensino e das necessidades nutricionais dos alunos, as Administrações Municipais podem criar refeitórios e cozinhas comunitárias para a distribuição da merenda aos alunos.

CAPÍTULO III
Competência dos Órgãos

ARTIGO 10.º
(Departamento Ministerial da Educação)

Ao Departamento Ministerial da Educação compete:

- a) Elaborar as políticas, estratégias e regulamentos para a implementação do Programa da Merenda Escolar;
- b) Propor medidas de melhoria do Programa da Merenda Escolar.

ARTIGO 11.º
(Departamento Ministerial da Saúde)

Ao Departamento Ministerial da Saúde compete:

- a) Definir os valores nutricionais e a qualidade dos alimentos a inserir na merenda escolar, respeitando as idades dos alunos visados;
- b) Fiscalizar as cantinas e refeitórios escolares, as cozinhas comunitárias, bem como os locais de armazenagem e de conservação, as condições de higiene e práticas de preparação de alimentos seguros.

ARTIGO 12.º
(Departamento Ministerial do Comércio)

Ao Departamento Ministerial do Comércio compete, através do Instituto Nacional de Defesa do Consumidor (INADEC), fiscalizar as cantinas, fábricas e refeitórios escolares.

ARTIGO 13.º
(Departamento Ministerial da Agricultura)

Ao Departamento Ministerial da Agricultura compete:

- a) Identificar as zonas de insegurança alimentar e em conjunto com o Programa Municipal Integrado do Desenvolvimento Rural e Combate à Pobreza (PMIDRCP) controlar a distribuição, bem como a qualidade dos alimentos desde a sua produção à entrega para a preparação;
- b) Fomentar a produção agrícola familiar virada para a merenda escolar.

ARTIGO 14.º

(Comissão Nacional de Luta Contra à Pobreza)

1. À Comissão Nacional de Luta Contra à Pobreza, como órgão interministerial, compete:

a) A nível Central:

- i) Elaborar as orientações metodológicas sobre a execução do Programa de Merenda Escolar;
- ii) Determinar as componentes da merenda escolar em parceria com os Departamentos Ministeriais responsáveis pelos sectores do Comércio, Educação, Saúde e da Agricultura;
- iii) Realizar a monitorização, a supervisão, bem como criar mecanismos de avaliação do impacto da distribuição da merenda;
- iv) Organizar e promover a criação de Cooperativas de Merendeiras.

b) A nível dos Órgãos Descentralizados:

- i) Acompanhar a execução do Programa e propor medidas correctivas, adaptar os objectivos e estratégias pré definidas e efectuar a avaliação periódica do impacto;
- ii) Propor o ajustamento do orçamento, de acordo com as necessidades de cada município.

ARTIGO 15.º

(Governos Provinciais)

1. Os Governos Provinciais devem reunir, trimestralmente, com os Directores Provinciais da Educação, do Comércio, da Saúde e da Agricultura, para aprovação dos planos de acompanhamento de execução do Programa e aprovar os relatórios.

2. Compete aos Governadores Provinciais proceder à homologação dos contratos que se inscrevem no âmbito da implementação do Programa da Merenda Escolar.

ARTIGO 16.º

(Administrações Municipais)

1. As Administrações Municipais compete o seguinte:

- a) Remeter à Unidade Técnica Provincial da Luta contra a Pobreza relatórios mensais sobre a execução do Programa da Merenda Escolar, contendo:
 - i) Números de escolas e de alunos beneficiários;
 - ii) Tipo de merenda distribuída;
 - iii) Constrangimentos registados na execução do Programa;
 - iv) Outros dados que lhes sejam solicitados para a avaliação do grau de execução do Programa.
- b) Dirigir, orientar e controlar a implementação do Programa de Merenda Escolar em colaboração com as Repartições Municipais da Educação, nas respectivas circunscrições territoriais;
- c) Decidir em conjunto com as Repartições Municipais da Educação sobre os fornecedores para o Programa de Merenda Escolar;
- d) Proceder, em conjunto com as Repartições Municipais da Educação, ao levantamento do número

de crianças matriculadas beneficiárias da merenda escolar;

- e) Orçamentar o Programa e velar pela aplicação dos recursos financeiros destinados à sua execução;
- f) Elaborar os relatórios mensais e anuais sobre o grau de execução do Programa, propondo as medidas adequadas à correcção de irregularidades e de melhoria do Programa.

2. Na execução do Programa de Merenda Escolar, as Administrações Municipais devem promover acções que contribuam para a aceitação e maximização dos produtos locais e a respectiva industrialização, sempre que daí não resulte a redução dos valores nutricionais dos alimentos.

ARTIGO 17.º

(Comissão de Pais e Encarregados de Educação)

A Comissão de Pais e Encarregados de Educação compete:

- a) Acompanhar a distribuição da merenda escolar, de acordo com o kit pré-estabelecido;
- b) Propor medidas de melhoria nos kits de merenda escolar;
- c) Apoiar a organização das cozinhas comunitárias.

CAPÍTULO IV
Disposições Finais

ARTIGO 18.º

(Financiamento e utilização dos recursos)

1. O Programa de Merenda Escolar é financiado:

- a) Pelo Executivo, através do Orçamento Geral do Estado;
- b) Por parceiros nacionais e internacionais.

2. Podem ser estabelecidas parcerias públicas ou privadas para a implementação do Programa de Merenda Escolar.

3. Os recursos destinados ao Programa de Merenda Escolar devem ser utilizados exclusivamente na sua implementação, sob pena de responsabilização nos termos da lei.

4. O custo da merenda escolar deve obedecer aos pressupostos estabelecidos pela Comissão Nacional de Preços e Concorrência.

ARTIGO 19.º

(Fiscalização)

Os Governos Provinciais, através das respectivas Direcções Provinciais de Educação, em colaboração com as Direcções Provinciais de Saúde, do Comércio e da Agricultura, devem fazer uma avaliação periódica das cantinas, refeitórios, cozinhas comunitárias e dos armazéns de acondicionamento dos alimentos de modo a:

- a) Assegurar os cuidados necessários em matéria de higiene do local e dos produtos;
- b) Garantir a validade e a boa conservação dos produtos;
- c) Garantir que a merenda escolar seja distribuída em boas condições.

O Presidente da República, JOSE EDUARDO DOS SANTOS.



INSTITUTO
SUPERIOR
DE ANGOLA

Á

SUB DIRECÇÃO PARA OS
ASSUNTOS CIENTÍFICOS

ASSUNTO: DECLARAÇÃO DE CONCLUSÃO DO TRABALHO DE FIM DE CURSO

Paulo Van-Dúnem António dos Santos, professor do Departamento de ciências sociais e humanas, na qualidade de orientador declara para efeito de tramitação do processo de defesa, estar concluída o Trabalho de Fim de Curso de Licenciatura do (a) estudante: Helena Gomes Calave do curso de Pedagogia.

Tema do trabalho:

AS CONSEQUÊNCIAS DA FALTA DE MERENDA ESCOLAR NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM. CASO DOS ALUNOS DA 2ª CLASSE DA ESCOLA PRIMÁRIA 4076 NO DISTRITO URBANO DA FUNDA MUNICÍPIO DE CACUACO-LUANDA, NO IIº TRIMESTRE DE 2022-2023.

Cordiais saudações.

Luanda aos 23 de Janeiro de 2024.

O ORIENTADOR

Paulo Van-Dúnem António dos Santos